



---

# *TEMAS LIVRES*

**RESUMOS DOS TEMAS LIVRES DO  
XXXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA**

Esses resumos correspondem a trabalhos completos examinados e selecionados pela Comissão Científica do Conselho Brasileiro de Oftalmologia para apresentação, mas não passaram por análise editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia.



## TL 001

**INVESTIMENTO E SATISFAÇÃO EM CURSO DE IMERSÃO EM OFTALMOLOGIA – PROPOSTA DE UM MODELO DE AVALIAÇÃO**

Miguel Zago Chignalia, Regina Noma, Regina de Souza Carvalho, Newton Kara-José, Newton Kara José Júnior

Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo – SP

**Objetivo:** Apresentar um modelo de avaliação da satisfação dos participantes de um curso sobre lentes de contato, considerando-se o custo financeiro e os conhecimentos adquiridos por cada um. **Materiais e Métodos:** Foi realizado um estudo transversal entre oftalmologistas presentes em Curso de lentes de contato, no mês de março de 2007, em São Paulo. O instrumento de pesquisa constou de dois questionários apresentados antes e depois do curso, que foram preenchidos pela amostra prontamente acessível, formada por participantes do curso descrito. **Resultados:** A amostra foi constituída por 29 oftalmologistas, 17 (58,6%) eram do sexo feminino e 11 (37,9%), do sexo masculino. Um participante (3,4%) não respondeu. Dos participantes, 4 (13,8%) eram da Cidade de São Paulo e 5 (17,2%) do interior do Estado. Seis (20,7%) vieram de outros estados do Sudeste, 7 (24,0%) da região Sul e 6 (20,7%) eram procedentes do Nordeste. Dos participantes, 58,6% gastaram mais de R\$ 800,00 reais para participar do curso (24,1% investiram de R\$ 800,00 a R\$ 1.000,00 reais e 34,5%, de R\$ 1.200,00 a R\$ 3.000,00 reais). Foram considerados como muito satisfatórios na aquisição de conhecimentos, 10 dos 13 quesitos analisados. Noventa e cinco por cento dos participantes dessa pesquisa revelaram a disposição de recomendar esse curso para outros colegas. **Conclusão:** O modelo de avaliação apresentado foi considerado válido, pois permitiu: analisar o ganho alcançado em cada item do curso; apontar os blocos de ensino percebidos como mais ou menos efetivos; avaliar os custos despendidos pelos alunos e avaliar satisfação manifestada pela opção de indicar o curso para colegas.

## TL 002

**AVALIAÇÃO CLÍNICA DA TÉCNICA MIX AND MATCH PARA O IMPLANTE DE LENTES INTRA-OCULARES MULTIFOCAIS REZOOM (NXG1) E TECNIS (ZM900)**

Andrea Gondim Leitão Sarmento, Maria Cecília Santos Cavalcanti Melo, José Rafael Arruda, Marcelo Carvalho Ventura

Fundação Altino Ventura – Recife – PE

**Objetivo:** Avaliar eficácia e grau de satisfação do paciente submetido a cirurgia de catarata com implante (técnica de Mix and Match) com lentes intra-oculares Rezoom® e Tecnis®. **Material e Métodos:** Foram incluídos 19 pacientes (38 olhos) no estudo. A média de idade foi de 64,7±6,8 anos. Todas as cirurgias realizadas pelo mesmo cirurgião. Foram avaliados: 1) acuidade visual - longe, intermediário e perto; 2) melhor velocidade de leitura; 3) sensibilidade ao contraste; 4) avaliação da expectativa e da satisfação subjetiva. Os pacientes foram convocados para 5 visitas médicas após a cirurgia. As medidas de acuidade visual foram realizadas utilizando-se os seguintes padrões: tabelas do Early Treatment Diabetic Retinopathy Study (ETDRS), sendo a acuidade intermediária a 65 cm e a acuidade para perto a 33 cm (escala de Jaegger) e tabelas de sensibilidade ao contraste. **Resultados:** Doze (63,16%) pacientes apresentaram acuidade visual binocular para longe sem correção entre 20/20 e 20/25 (1,0 a 0,8). Dezesete (89,5%) pacientes apresentaram visão binocular intermediária sem correção igual ou maior que J3 (0,8). Dezesete (89,5%) pacientes apresentaram acuidade visual binocular para perto sem correção maior ou igual a J2 (0,9). Todos os pacientes obtiveram independência dos óculos para perto e apenas um paciente necessitou de correção para longe. No teste de sensibilidade ao contraste observou-se diminuição da sensibilidade em 2 (10,5%) pacientes. Um (5,2%) paciente queixou-se da presença de halos noturnos, mas não os considerou incapacitantes. **Conclusão:** A técnica de "mix" and "match" melhorou a acuidade visual em todas as distâncias, aumentando o grau de satisfação do paciente e a expectativa de independência, assim como a velocidade e a qualidade de visão.

## TL 003

**EFEITOS DA LATANOPROSTA SOBRE A BARREIRA HEMATO-RETINIANA EM INDIVÍDUOS OPERADOS DE CATARATA**

Enyr Saran Arcieri, Camila Mendonça, Daniela Barra, Ticiania Corrêa, Rafael Saran Arcieri

Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia – MG / Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas – SP

**Objetivo:** Avaliar prospectivamente com o uso da tomografia de coerência óptica (OCT) se o uso tópico de latanoprostá induz edema macular cistoide (EMC) em pacientes operados de catarata. **Métodos:** Estudo clínico randomizado, com observador mascarado e um mês de duração. Pacientes pseudofácicos submetidos à cirurgia de catarata sem intercorrências foram tratados com latanoprostá uma vez ao dia (n=10) ou lubrificante ocular uma vez ao dia (grupo controle) (n=10). Metade dos pacientes de cada grupo possuía capsulotomia posterior (Nd:YAG laser). Não participaram pacientes com história prévia de uveíte ou EMC. Exames de OCT e medida da acuidade visual foram realizados antes do início do estudo e com 15 e 30 dias de tratamento. **Resultados:** Não houve diferença estatisticamente significativa comparando os grupos tratados com latanoprostá e placebo considerando a média de idade dos participantes, média da espessura foveal no início do estudo e média de intervalo entre a cirurgia de catarata e o início do estudo. Não foi observada alteração estatisticamente significativa na média da espessura foveal do grupo controle durante todo o acompanhamento (p>0,0610). Houve um aumento estatisticamente significante na média da espessura foveal nos pacientes tratados com latanoprostá (p<0,0004). A média da espessura foveal foi significativamente maior no grupo tratado com latanoprostá quando comparado ao grupo controle (p<0,0007). A espessura foveal foi significativamente maior nos olhos tratados com latanoprostá e com cápsula posterior rota quando comparada aos pacientes com cápsula íntegra (p<0,0461). **Conclusões:** Latanoprostá pode levar à quebra da barreira hemato-retiniana em pacientes pseudofácicos, e isso é mais provável de ocorrer em pacientes com ruptura da cápsula posterior.

## TL 004

**ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AGULHAS DE 25 X 7MM OU 20 X 5,5 MM PARA BLOQUEIOS OFTÁLMICOS COM BAIXO VOLUME ANESTÉSICO EM CIRURGIAS DE FACOEMULSIFICAÇÃO**

Haroldo Maciel Carneiro, Rosanna Zacharias Hannouche, Marcos Pereira de Ávila, David Leonardo Cruvinel Isaac, Luis Fernando Siqueira, Leopoldo Magacho

Universidade Federal de Goiás – Goiânia – GO

**Objetivo:** Comparar a qualidade da anestesia retrobulbar (ARB) para cirurgia de catarata por facoemulsificação utilizando agulhas de dois diferentes tamanhos: 25x7mm ou 20x5,5mm. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo prospectivo e comparativo. Pacientes candidatas a bloqueio oftálmico para cirurgia de extração da catarata por facoemulsificação foram selecionados. Após monitorização padronizada e oferta de oxigênio, foram sedados com diazepam, fentanil e propofol. A seguir foi realizada uma ARB em punção única infero-lateral modificada com 4ml de ropivacaína 1%, contendo hialuronidase 50 U/ml. No GI a agulha utilizada foi de 25x7mm e no GII a de 20x5,5mm. As anestésias foram realizadas pelo mesmo autor. A qualidade da anestesia foi avaliada pela análise da motilidade ocular aos três, cinco e dez minutos após a ABR. Foram comparadas a incidência de complicações oculares e sistêmicas entre os grupos. O nível de satisfação dos pacientes e dos cirurgiões foi avaliado pela aplicação de um questionário padrão. **Resultados:** Foram incluídos 54 pacientes adultos, 27 por grupo. Nenhum paciente dos dois grupos relatou dor, propriocepção ou percepção luminosa transoperatória. Os cirurgiões consideraram a anestesia muito boa ou excelente em 96,29% GI e do GII, e os pacientes em 100% dos casos. Não houve diferença na necessidade de rebloqueio entre os grupos (p=1,0). O GI apresentou menor mobilidade ocular aos 3 minutos (0,6±1,1 vs 1,3±1,4 p=0,03). Não houve diferença estatisticamente significativa quanto à mobilidade aos 5 e 10 minutos. **Conclusão:** ARB realizada com a agulha de 20x5,5mm, em punção única infero-lateral modificada, utilizando baixas doses de anestésicos, constitui-se em uma opção eficaz para cirurgias de catarata por facoemulsificação.

## Resumos dos Temas Livres do XXXIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Esses resumos não passaram por revisão editorial dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia.

## TL 005

**ANÁLISE DA BIOMECÂNICA CORNEANA EM PACIENTES SAUDÁVEIS**

Bruno Machado Fontes, Renato Ambrósio Junior, Ruiz Simonato Alonso, Daniela Jardim, Guilherme Coca Velarde, Walton Nose

Universidade Federal de São Paulo – São Paulo – SP / Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro – RJ

**Objetivo:** Avaliar parâmetros biomecânicos métricos (histerese corneana – CH; e fator de resistência corneana – CRF) gerados pelo "Ocular Response Analyzer" ([ORA], Reichert Ophthalmic Instruments, Depew, New York, USA) e correlacioná-los com parâmetros refrativos e tomográficos gerados pelo Pentacam (Oculus Inc, Wetzlar, Germany), em uma população de pacientes saudáveis. **Métodos:** Estudo observacional e transversal. Idade, sexo, valores ceratométricos centrais (central K), espessura corneana central (CCT), profundidade da câmara anterior (AC depth), equivalente esférico refracional (SE), CH e CRF foram aferidos e analisados. **Resultados:** Cento e cinquenta pacientes consecutivos (53 homens, 97 mulheres; total de 260 olhos) foram incluídos. Idade média encontrada foi de 46,5±21,04 (de 18 a 90 anos), ceratometria central K 43,59±1,54D (de 38,1 a 46,75D), CCT 545,05±35,41µ (de 454 a 640µ), AC depth 2,96±0,52mm (de 1,34 a 4,69mm), SE -1,16±3,48D (de -19,75 a +9,5D), CH 10,17±1,82 (de 3,23 a 14,58) e CRF 10,14±1,8 (de 5,45 a 15,1). Os valores médios de CRF e CH foram diferentes entre os sexos: CRF 10,326 em mulheres e 9,810 em homens (p=0,0266); CH 10,421 em mulheres e 9,727 em homens (p=0,0031). Encontramos uma correlação inversa entre ambos os parâmetros (CRF e CH) com idade (r=-0,1255; p=0,0434 e r=-0,2445; p=0,0001, respectivamente). Não houve associação entre CRF e central K (r=0,0633; p=0,3086), AC depth (r=-0,0474; p=0,4498) ou SE (r=0,1028; p=0,1061). CH também não se associou com central K (r=0,0572; p=0,3573), AC depth (r=0,0060; p=0,9236), ou SE (r=0,0975; p=0,1253). CRF e CH apresentaram associação positiva com CCT (r=0,5760, p=0,0000, respectivamente). **Conclusão:** Parâmetros biomecânicos métricos em pacientes brasileiros saudáveis foram determinados em nosso estudo. Os mesmos estiveram associados com CCT, sexo e idade. Central K, AC depth e SE não aferiram os valores de CH e CRF.

## TL 006

**2-OCTIL-CIANOACRILATO EM INCISÃO CÔRNEA CLARA EM OLHOS DE COELHOS**

Rodrigo Cavalheiro, Ronaldo Bettega, Thiago Prazeres, Ernani Luiz Garcia  
Hospital Governador Celso Ramos – Florianópolis – SC

**Objetivos:** O objetivo deste trabalho é verificar a eficácia de um novo adesivo sintético, o 2-octil-cianoacrilato (Dermabond®), no selamento de incisões corneanas realizadas em animais. **Materiais e Métodos:** Estudo experimental, randomizado, cego, utilizando 18 coelhos, nos quais eram realizadas 2 incisões em córnea clara, sem efeito valvular. Os animais foram divididos em 3 grupos de 6 coelhos cada, com eutanásia programada para 7, 15 e 30 dias respectivamente. Uma incisão tratada com sutura, a outra tratada com cola. Foram observados aspectos referentes ao vazamento da incisão, formação da câmara anterior, neovascularização e reação de câmara anterior. **Resultados:** Em 100% dos olhos houve fechamento da incisão com cola no intra-operatório, a indução de neovascularização foi semelhante entre os dois tipos de tratamento, baixo índice de complicações como reação inflamatória e infecção. As córneas apresentaram uma superfície externa no local da aplicação da cola pouco rugosa, com desaparecimento da cola externamente a incisão no prazo de 30 dias. **Conclusão:** O uso da cola sintética, 2-octil-cianoacrilato, revela-se como uma possibilidade adjuvante nas cirurgias oftalmológicas, mostrando facilidade de aplicação e baixa toxicidade para os tecidos oculares, mostrando preliminarmente uma excelente eficácia no selamento de incisões em córnea clara.

## TL 007

**A MELHORA DAS PAPILAS GIGANTES NA CERATOCONJUNTIVITE PRIMAVERIL COM O USO DE MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO: RELATO DE CASOS**

Cláudio Maciel de Sena, Marco Antônio Tanure, Antônio Carlos Gonçalves da Cruz, Fernando Trindade, Narciza Maria Costa, Aluizio de Assis Abreu

Universidade Federal de Minas Gerais / Instituto Mineiro de Homeopatia – Belo Horizonte – MG

**Objetivo:** Apresentar os resultados do uso da Homeopatia em dois pacientes com conjuntivite primaveril com úlcera em escudo que apresentaram melhora da hipertrofia papilar, avaliados no Serviço de Córnea e Doenças Externas do Hospital São Geraldo e no Instituto Mineiro de Homeopatia. **Relato de Casos:** Foram avaliados no presente estudo 2 pacientes (Casos 1 e 2) apresentando quadro de ceratoconjuntivite primaveril, que tinham como complicação úlcera em escudo unilateral e hipertrofia papilar gigante. Os pacientes tinham respectivamente 5 e 6 anos quando iniciaram o tratamento, sendo ambos do sexo masculino. Antes de dar início ao tratamento homeopático, foram suspensas todas as medicações alopáticas tóxicas e sistêmicas. O tratamento homeopático foi realizado através de uma dose única, via oral, baseando-se na totalidade sintomática dos pacientes. Os dois pacientes evoluíram com melhora da úlcera de córnea em escudo e com redução importante da hipertrofia papilar. O tempo de evolução do caso 1 foi de um ano e dois meses, e do caso 2 foi de nove meses. **Comentários Conclusivos:** A homeopatia pode contribuir para o tratamento da ceratoconjuntivite primaveril com úlcera de córnea em escudo e hipertrofia papilar quando se observa o quadro sistêmico e não só o oftalmológico. Porém, novos estudos estão sendo realizados para melhor avaliar a eficácia do tratamento homeopático nestes casos de ceratoconjuntivite primaveril e suas complicações.

## TL 008

**AValiação DA SUPERFÍCIE OCULAR APÓS OCLUSÃO DO PONTO LACRIMAL COM "SMARTPLUG" E CATEGUTE CROMADO EM PACIENTES COM OLHO SECO GRAVE**

Paula Cordeiro Emery Amorim, Maria Emília Xavier Santos Araújo, Renata Castelo Branco Juncá, Jeison de Nadai Barros, Vera Lúcia Desgarepe Monte Mascaro

Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo / Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – São Paulo – SP

**Objetivo:** Avaliar a superfície ocular após oclusão do ponto lacrimal com "smartplug" e categute cromado em pacientes com olho seco grave. **Materiais e Métodos:** Estudo prospectivo, randomizado, comparativo, de pacientes com olho seco por deficiência da camada aquosa, com teste de Schirmer I menor ou igual a 5 mm. Os pacientes foram submetidos aos exames de coloração de rosa bengala, citologia de impressão, tempo de ruptura da lágrima e Schirmer I na avaliação inicial (pré-occlusão). Foram divididos em dois grupos, aleatoriamente, e realizada a oclusão do ponto lacrimal do olho direito: no grupo 1 usou-se "smartplug" e no grupo 2, categute cromado. O olho contralateral (esquerdo) foi usado como controle. A citologia de impressão foi repetida na 17ª semana após oclusão, sendo que o examinador desconhecia a qual grupo pertencia os pacientes, bem como o olho que havia sido ocluído. **Resultados:** Houve melhora no padrão da citologia de impressão na conjuntiva bulbar temporal dos dois grupos em relação à pré e pós-occlusão, assim como na mesma região nos controles. **Conclusão:** A oclusão do ponto lacrimal com "smartplug" e categute cromado promoveu uma melhora na conjuntiva bulbar temporal dos olhos avaliados.

## Resumos dos Temas Livres do XXXIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Esses resumos não passaram por revisão editorial dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia.

## TL 009

**AVALIAÇÃO DOS EFEITOS COLATERAIS DO USO DE BIGUANIDA SUBCONJUNTIVAL EM COELHOS**

Eduardo Vieira Braga Espindola, Wilson Nahmatallah Obeid, Luiz Antônio Vieira, Denise de Freitas, Daniel José Alves de Oliveira, Enéas Yoshihito Ichiba Otuzi, Rita de Cássia Lima Obeid, Moacyr Pezati Rigueiro

Hospital CEMA – São Paulo – SP

**Objetivo:** Observar o efeito da injeção subconjuntival de biguanida a 0,02, 0,1 e 0,5% em olhos de coelho. **Material e Métodos:** Foram utilizados 8 coelhos, divididos em 4 grupos de 2 coelhos cada, ocorrendo a administração de 0,2ml do fármaco no olho direito, por via subconjuntival. O primeiro grupo recebeu biguanida na concentração de 0,02%, o segundo grupo a 0,1%, o terceiro a 0,5%. O quarto grupo (controle) recebeu a injeção de placebo - soro fisiológico 0,9%. Um coelho de cada grupo foi sacrificado no 3º dia após a injeção da droga e tiveram seus respectivos olhos direitos enucleados. Os demais coelhos foram sacrificados no 10º dia sendo igualmente submetidos à enucleação do olho direito. Os olhos foram submetidos a exame histopatológico. **Resultado:** Os coelhos que receberam placebo, biguanida a 0,02 e 0,1% apresentaram tanto no 3º quanto no 10º dia da aplicação reação inflamatória muito discreta. O coelho sacrificado no terceiro após a injeção da droga a 0,5% apresentou inflamação moderada estendendo-se até a região da esclera. O animal que recebera biguanida a 0,5%, sacrificado no 10º dia, mostrou ao exame inflamação severa com sinéquia anterior, fechamento do ângulo e formação de reação inflamatória granulomatosa do tipo corpo estranho com calcificação distrófica na musculatura extrínseca. Fagocitose de material amorfo ou granuloso em macrófagos na conjuntiva, com eosinofilia. **Conclusão:** Em concentrações menores (0,02 e 0,1%) a biguanida administrada no espaço subconjuntival não apresenta efeitos colaterais relevantes, comportando-se como o placebo. Na concentração de 0,5% os achados sugerem severa reação inflamatória com uma grande variedade de achados histopatológicos, necessitando, portanto, de estudos com maior amostra para confirmação.

## TL 010

**BIOMATRIX DE FIBRAS DE SEDA DERIVADAS DE BOMBYX MORI COMO SUBSTRATO PARA EXPANSÃO DE CÉLULAS EPITELIAIS CORNEANAS HUMANAS E DE COELHOS EX VIVO**

Lauro Augusto de Oliveira, Charles Kim, Traian Chirila, Zainuddin, Ivan Schwab, Mark Rosenblatt

University of California – Davis – CA – EUA / Universidade Federal de São Paulo – São Paulo – SP / Queensland Eye Institute – Brisbane – Austrália

**Objetivo:** Avaliar uma biomatrix de fibras da seda como substrato para promover expansão e diferenciação de células epiteliais corneanas ex vivo. **Métodos:** Tecido córneo-escleral humano e de coelhos foi usado para obtenção de uma suspensão de células epiteliais através de digestão enzimática. A suspensão celular foi semeada nas placas de cultivo contendo os discos de seda para permitir adesão e proliferação celular. A adesão, replicação e diferenciação celular foram analisadas por microscopia (phase-contrast) e microscopia eletrônica de varredura. Imunodeteção de p63 e K3 foram utilizados para constatação da linhagem epitelial das células. **Resultados:** Cultura viáveis de células epiteliais corneanas foram obtidas de tecido córneo-escleral humano e de coelhos. Microscopia por contraste revelou que as células formaram inicialmente pequenos nichos celulares, os quais após 7-10 dias coalesceram e formaram camadas. As células epiteliais foram quase que exclusivamente positivas para expressão de p63 e/ou citokeratina 3, indicando que as mesmas eram de uma linhagem epitelial e com vários graus de diferenciação. A microscopia eletrônica de varredura confirmou a adesão celular através dos processos celulares emitidos para os poros no substrato de seda. A superfície destas células epiteliais apresentava-se coberta de microvilos semelhantes àqueles encontrados na superfície corneana. **Conclusão:** Filme de seda derivado de *Bombyx mori* é um novo biomaterial para o cultivo de células epiteliais corneanas humanas e de coelhos. A transparência e a resistência deste substrato biodegradável pode fazê-lo ideal para a reconstrução de superfície ocular utilizando epitélio expandido ex vivo.

## TL 011

**CERATOPLASTIA ROTATIVA EM CERATOCONE**

Wellington Tadeu Montenegro, Marco Antônio Guarino Tanure, Fernando Cançado Trindade, Lourival Franco de Sá Filho

Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte – MG

**Objetivo:** Analisar os resultados da ceratoplastia rotativa em ceratocone com ressecção em crescente do disco corneal e rotação de 180°. **Métodos:** Vinte e cinco olhos de 25 pacientes com ceratocone foram tratados pela técnica de ceratoplastia rotativa. Biomicroscopia à lâmpada de fenda, videoceratografia computadorizada, acuidade visual sem correção, teste para adaptação de lente de contato, acuidade visual com lente de contato rígida gás-permeável ou óculos foram analisados no pós-operatório. Avaliação da superfície posterior da córnea foi realizada com biomicroscopia ultra-sônica e o endotélio foi estudado por meio da microscopia especular de contato. **Resultados:** Todos os pacientes obtiveram melhora da acuidade visual sem correção. A análise da videoceratografia computadorizada demonstrou mudanças significativas após a cirurgia (p<0,05); a média do meridiano mais plano foi 40,68 D e do mais curvo de 51,45 D. A média do astigmatismo foi 10,76 D (variação: 2,34 a 19,78 D). O tempo médio da cirurgia ao teste de lente de contato foi 9,36 meses. A centração da lente de contato foi avaliada, com uma média de +1,75 (variação: +1 a +3). A curva base da lente de contato variou de 6,03 a 8,77 mm (média = 7,25 mm). O diâmetro variou de 7,60 a 9,80 mm (média = 8,85 mm). O grau da lente variou de -13,50 a -0,50 D (média = -6,62 D). A análise do exame de biomicroscopia ultra-sônica demonstrou que o degrau da superfície posterior da córnea não tem influência no astigmatismo e no resultado da acuidade visual final no pós-operatório. A média da densidade celular foi 2.531,9 cells/mm<sup>2</sup> (variação: 2.135-2.845cells/mm<sup>2</sup>). **Conclusões:** Ceratoplastia rotativa é útil como opção de tratamento cirúrgico do ceratocone. Em comparação à ceratoplastia penetrante convencional, observamos redução do tempo de reabilitação visual, sem as dificuldades na obtenção de tecido corneal homogêneo e o risco de rejeição.

## TL 012

**CORRELAÇÃO ENTRE SINAIS E SINTOMAS DE OLHO SECO EM PACIENTES PORTADORES DA SÍNDROME DE SJÖGREN**

Marcello Novoa Colombo Barboza, Paulo Elias Correa Dantas, Sergio Felberg

Santa Casa de Misericórdia de São Paulo – São Paulo – SP

**Objetivo:** Estudar, numa determinada população de portadores da síndrome de Sjögren, a correlação entre os sinais e sintomas de olho seco. **Material e Método:** Foram constituídos o Grupo Caso, formado por 17 pacientes portadores da síndrome de Sjögren e o Grupo Controle, formado por 25 pacientes normais. Para avaliação dos sintomas foi aplicado o questionário "Ocular Surface Disease Index (OSDI)" nos pacientes de ambos os grupos e, em seguida, todos os indivíduos foram submetidos à realização dos testes de Schirmer I e II, coloração da superfície ocular com corante rosa bengala, paquimetria e estesiometria. Para análise das correlações entre sinais e sintomas foi utilizado o teste de correlação de Spearman e para comparação das médias dos valores encontrados no questionário OSDI e nos testes clínicos entre os pacientes dos Grupos, foi utilizado teste t de Student para amostras independentes. **Resultado:** Houve fraca correlação entre os sintomas avaliados pelo questionário OSDI e os testes oculares, o que indica que nem todos os pacientes que apresentavam sintomas exuberantes, exibiam testes proporcionalmente alterados. A média da sensibilidade da córnea de ambos os olhos dos pacientes do Grupo Caso esteve estatisticamente reduzida quando comparada à do Grupo Controle. Todos os parâmetros estudados no Grupo Caso apresentaram diferenças estatisticamente significantes quando comparados com os do Grupo Controle. **Conclusão:** Houve fraca correlação entre os sintomas dos pacientes com síndrome de Sjögren e os sinais oculares que indicam gravidade da doença. A variação da sensibilidade da córnea encontrada no grupo de pacientes com síndrome de Sjögren, pode ser um dos fatores responsáveis por esta fraca correlação. Todos os parâmetros estudados estiveram significativamente alterados no grupo de pacientes com a síndrome de Sjögren, quando comparados aos encontrados no Grupo Controle.

## Resumos dos Temas Livres do XXXIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Esses resumos não passaram por revisão editorial dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia.

## TL 013

**DERMÓIDE DO LIMBO – ANOMALIA DE DESENVOLVIMENTO: RELATO DE CASO**

Astenio Cesar Fernandes, Yone Maria Rocha Cesar Fernandes, Suzyanne Valeska de Oliveira, Amanda de Andrade Santos, Janaina de Almeida Japiassu Alves, Daniela de Araújo Cavalcanti

Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – João Pessoa – PB

**Introdução:** O dermóide do limbo é uma anomalia congênita do desenvolvimento corneal comprometendo a sua transparência. Apresenta acometimento visual variável e freqüente associação com o astigmatismo. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 16 anos, com queixas de fotofobia e desconforto ocular, apresentando no olho direito tumoração limbar com cerca de 5 mm de diâmetro, localizada no quadrante ínfero-temporal, de coloração amarelo esbranquiçada com presença de pêlos na superfície. A biomicroscopia revelou olho calmo, sem sinais de inflamação. A ceratoscopia computadorizada evidenciou astigmatismo assimétrico e oblíquo de 1,37D no olho acometido, com aplanamento periférico temporal inferior. **Comentários conclusivos:** Tratando-se de um caso de pequeno comprometimento e astigmatismo baixo, afastou-se a indicação cirúrgica eminentemente estética, prescrevendo-se colírio lubrificante para conforto ocular com acompanhamento clínico.

## TL 014

**REJEIÇÃO DE TRANSPLANTES DE CÓRNEA - TRATAMENTO TÓPICO VS. PULSOTERAPIA: RESULTADO DE 10 ANOS**

Dácio Carvalho Costa, Rosane Silvestre de Castro, Mariela Soares Ferraz de Camargo

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas – SP

**Objetivos:** Avaliar a influência do pulso de 500mg de metilprednisolona associado ao tratamento tópico simples com acetato de prednisolona 1% no tratamento do primeiro episódio de rejeição endotelial de pacientes submetidos a transplante de córnea. **Métodos:** Foram revisados 1.478 prontuários de pacientes submetidos a ceratoplastia penetrante no período de 1994 a 2004. Foram selecionados para análise pacientes que apresentaram primeiro episódio de rejeição endotelial, excluídos os que foram submetidos à terapia após 15 dias do início dos sintomas e os com diagnóstico de herpes simples ocular, num total de 81 pacientes. Os pacientes foram tratados com uso tópico de acetato de prednisolona 1% de 1 em 1 hora e pulsoterapia com 500mg de metilprednisolona intravenosa no dia do diagnóstico. Pacientes que apresentassem alguma contra-indicação clínica para pulso de corticóide sistêmico foram submetidos apenas a tratamento com corticóide tópico, formando o grupo controle. **Resultados:** Dos 67 pacientes submetidos a pulsoterapia 41 (61,19%) evoluíram satisfatoriamente e 26 (38,8%) apresentaram falência enquanto que dos 14 pacientes submetidos apenas a tratamento tópico, 4 (28,57%) evoluíram com enxerto transparente e os 10 restantes (71,43%) com falência. O teste do qui-quadrado mostrou associação estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ) para maior taxa de sucesso com o uso de metilprednisolona em forma de pulsoterapia. **Conclusões:** O uso de metilprednisolona 500mg intravenosa associado ao uso tópico de acetato de prednisolona 1% para o tratamento de rejeição endotelial de pacientes submetidos a transplante de córnea apresenta maiores taxas de sucesso em relação ao uso isolado de acetato de prednisolona 1%.

## TL 015

**RESULTADO VISUAL E SOBREVIVÊNCIA DE TRANSPLANTE DE CÓRNEA EM CRIANÇAS COM GLAUCOMA CONGÊNITO PRIMÁRIO AVANÇADO**

Maria Emília Xavier dos Santos Araújo, Namir Clementino Santos, Élcio Hideo Sato, Denise de Freitas

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – São Paulo – SP

**Objetivo:** Avaliar o resultado visual e a sobrevivência de transplante de córnea em crianças com glaucoma congênito primário. **Material e Métodos:** As crianças, menores de sete anos, com opacidade de córnea secundária a glaucoma congênito primário, com controle da pressão ocular, foram submetidas a transplante penetrante de córnea. A família foi extensivamente informada sobre os riscos e os possíveis resultados. Os transplantes foram realizados sob anestesia geral, trepanação da córnea doadora e receptora com diferença de 0,5mm de diâmetro e sutura corneal com 24 pontos separados. Foram usados antibiótico tópico até quatro semanas e corticóide tópico por um período médio de seis meses. A avaliação da acuidade visual foi realizada por meio do teste do olhar preferencial com cartões de Teller. Foi realizado o teste do Qui-quadrado para verificar a relação de dependência entre duas variáveis dicotômicas e o teste exato de Fisher quando pelo menos uma freqüência esperada for menor que cinco. Para análise da sobrevivência dos transplantes foi avaliada pelo método de Kaplan-Meier. **Resultados:** Foram realizados 18 transplantes penetrantes de córnea em 18 olhos com buphthalmos de 14 pacientes com idade entre 5 e 83 meses (média - 29 meses), no período de 1998 a 2004. No seguimento pós-operatório de 7 a 52 meses (média - 24 meses), 44,4% dos enxertos permaneceram transparentes. A sobrevivência do enxerto foi estatisticamente significativa maior nos pacientes com tubo de drenagem quando comparados com os sem tubo ( $p=0,012$ ). A acuidade visual melhorou em 70% dos pacientes, porém apenas visão de deambulação foi conseguida em 61%. **Conclusão:** Transplante de córnea em glaucoma congênito é de alto risco para falência pelo difícil controle do glaucoma e o resultado funcional é comprometido pelo acometimento do nervo óptico.

## TL 016

**RESULTADOS DA DIVULGAÇÃO DO TRANSPLANTE DE CÓRNEA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EVANGÉLICO DE CURITIBA**

Manuela Fiorese Benites, Mariana Sponholz Araujo, Ilana Barrichello Torres, Geraldo Canto, Ricardo Cebrian, Hamilton Moreira

Faculdade Evangélica do Paraná – Curitiba – PR

**Objetivo:** Verificar o grau de conhecimento dos profissionais da área da saúde em relação à informações básicas sobre o transplante de córnea, documentar sua reação pessoal diante do procedimento e confrontar informações obtidas por meio de questionários antes e após a realização de um ciclo de palestras informativas. **Material e Métodos:** Foi elaborado um questionário que era composto de 7 perguntas referentes ao procedimento do transplante em si, e 3 perguntas direcionadas à posição pessoal do médico em relação à doação de córneas. Este questionário foi distribuído antes e depois da realização de explicações a respeito do assunto. Posteriormente os resultados obtidos foram analisados, comparados e confrontados com a literatura. **Resultados:** Participaram do estudo 115 pessoas. Nos questionários, inicialmente obtivemos 61,72% de acertos nas perguntas objetivas, aumentando para 77,70% após o acesso às palestras. Em um primeiro momento 91,5% dos entrevistados declararam que doariam suas córneas, 91,5% autorizariam a doação da córnea de um familiar e apenas 4,8% já haviam solicitado uma doação. Na segunda etapa, o número de doadores de córnea aumentou para 93%, a autorização da retirada da córnea do familiar cresceu para 94,4% e a experiência de solicitar a doação subiu para 5,5%. **Conclusão:** Os profissionais de saúde são de fundamental importância no aumento do número de doadores de órgãos e tecidos. Porém o despreparo destes em relação aos vários aspectos que concernem o transplante de córneas é nítido. Iniciativas como palestras informativas são válidas e necessárias para mudar esta realidade.

## Resumos dos Temas Livres do XXXIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Esses resumos não passaram por revisão editorial dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia.

## TL 017

**SOROPREVALÊNCIA DOS VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA E DAS HEPATITES B E C EM DOADORES DE CÔRNEA DO BANCO DE OLHOS DO RIO GRANDE DO NORTE**

Heloísa Melo do Nascimento, Thiago Fontes de Araújo, Uchoandro Bezerra Costa Uchoa, Marco Antônio Rey de Faria, Dilene de Brito Souza, Manoel Josué Batista Neto

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal – RN

**Objetivo:** Detectar a soroprevalência dos vírus da imunodeficiência humana (HIV), hepatite B (HBV) e hepatite C (HBC) em doadores de córnea do Banco de Olhos do Rio Grande do Norte. **Métodos:** Estudo retrospectivo realizado no período de julho de 2005 a dezembro de 2006 no Banco de Olhos do Rio Grande do Norte. Foram coletados dados a partir de 285 prontuários de doadores de córnea, perfazendo um total de 566 enucleações, pois 4 doadores tiveram apenas um dos olhos enucleado. Os doadores incluídos no estudo apresentavam registros de sorologias para anti-HIV I e anti-HIV II, para os marcadores de hepatite B (anti-HBc total, HBsAg) e hepatite C (anti-HCV) todas determinadas pelo teste ELISA (enzyme-linked immunosorbent assay). A soropositividade em qualquer um destes testes resultou no descarte da córnea. **Resultados:** O anti-HIV I e anti-HIV 2 foram detectados em apenas 1 doador (0,4%) . O HBsAg foi positivo em 3 doadores (1,1%). O anti-HBc total teve 19 resultados positivos (6,76%) e 1 inconclusivo (0,4%). O anti-HCV foi detectado em 5 doadores (1,8%) e também teve 1 resultado inconclusivo (0,4%). Dentre o total de 562 córneas de 281 doações de nossa amostra, 56 córneas foram rejeitadas devido a sorologia positiva ou inconclusiva correspondendo a 9,96% das córneas. **Conclusões:** A soroprevalência em doadores de córnea para HIV e vírus da hepatite C corrobora com a literatura e a soroprevalência do vírus da hepatite B foi maior devido ao marcador anti-HBc, sugerindo que novos estudos devem ser efetivados para esclarecer esta discrepância entre os nossos achados com os da literatura.

## TL 018

**TRANSFERÊNCIA DE GENES PARA CÉLULAS EPITELIAIS CORNEANAS PRIMÁRIAS EX VIVO**

Lauro Augusto Oliveira, Charles Kim, Ivan Schwab, Mark Rosenblatt

University of California – Davis – CA – USA / Universidade Federal de São Paulo – São Paulo – SP

**Objetivo:** Avaliar a transferência de genes heterólogos para células epiteliais corneanas expandidas *in vitro*. **Métodos:** Suspensões de células epiteliais foram obtidas a partir de tecido córneo-escleral fresco. As células foram transduzidas utilizando-se lentivírus-GFP em 5 diluições distintas. A transferência de genes foi monitorada utilizando-se microscópio fluorescente e por análise citofluorimétrica (FACS). Uma linha de células em P0 foi analisada por FACS para aferir a expressão de GFP e também de exclusão do corante Hoechst. Uma segunda linha de células foi seriadamente re-suspendida até P2 e os níveis de expressão de GFP foram monitorados a cada passagem. **Resultados:** Vetores lentivirais-GFP transduziram de forma efetiva células primárias do epitélio corneano de coelhos *in vitro*. A avaliação por FACS para isolamento de células GFP positivas e de células com fenótipo de "side population", demonstrou a transdução destas células com fenótipo de células tronco. O número de células transduzidas em P0 foi dose dependente, atingindo uma eficiência de transdução de 9% nas maiores concentrações de lentivírus utilizadas. Após passagens seriadas, as células transduzidas mantiveram, quantitativamente, um fenótipo semelhante de células GFP positivas de P0 para P2, mesmo constatando-se maturidade morfológica das mesmas. Além disso, as células com fenótipo de "side population" não só foram transduzidas, como a proporção de células infectadas foi similar à proporção de células da população geral infectadas. **Conclusão:** Vetores lentivirais podem transferir genes heterólogos efetivamente para células epiteliais corneanas expandidas *in vitro*. Os genes foram expressos de forma estável através de três passagens celulares e puderam ser transferidos para células epiteliais maduras assim como também para potenciais células tronco do epitélio corneano.

## TL 019

**USO DA MEDICAÇÃO HOMEOPÁTICA NO TRATAMENTO DA CERATOCONJUNTIVITE PRIMAVERIL COM ÚLCERA DE CÔRNEA EM ESCUDO**

Cláudio Maciel de Sena, Marco Antônio Tanure, Antônio Carlos Gonçalves da Cruz, Fernando Trindade, Narciza Maria Costa, Aluizio de Assis Abreu

Universidade Federal de Minas Gerais / Instituto Mineiro de Homeopatia – Belo Horizonte – MG

**Objetivo:** Apresentar os resultados do uso da Homeopatia em pacientes com conjuntivite primaveril com úlcera de córnea em escudo, avaliados no Serviço de Córnea e Doenças Externas do Hospital São Geraldo. **Pacientes e Métodos:** Foram incluídos no presente estudo 9 pacientes apresentando quadro de ceratoconjuntivite primaveril, que tinham como complicação úlcera em escudo unilateral ou bilateral. A idade média dos pacientes foi de 7 anos (de 4 a 11 anos), sendo todos do sexo masculino. Antes de dar início ao tratamento homeopático, foram suspensas todas as medicações alopáticas tópicas e sistêmicas. Tal procedimento só não foi adotado em um paciente: devido ao glaucoma cortisônico em ambos os olhos, manteve-se a medicação antiglaucomatosa. O tratamento homeopático foi realizado através de uma dose única, via oral, baseando-se na totalidade sintomática do paciente. **Resultados:** Todos os pacientes evoluíram com melhora da úlcera de córnea em escudo, ocorrendo apenas uma variação no tempo de evolução dos casos. Apesar da demora da cicatrização da úlcera – em alguns casos chegando a até 6 meses – ou da permanência de alguns sinais oftalmológicos da conjuntivite primaveril, todas as crianças mantiveram suas atividades diárias após alguns dias do início do tratamento homeopático. **Conclusão:** A homeopatia pode contribuir para o tratamento da ceratoconjuntivite primaveril com úlcera de córnea em escudo quando se observa o quadro sistêmico e não só o oftalmológico. Novos estudos são necessários para melhor avaliar a eficácia do tratamento homeopático em pacientes com úlcera de córnea em escudo.

## TL 020

**ALTERAÇÕES HEMODINÂMICAS DO FLUXO SANGUÍNEO OCULAR EM PORTADORES DE ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA NA FORMA HEPATO-ESPLÊNICA**

Ana Catarina Delgado de Souza, Carlos Teixeira Brandt, Catarina Ventura, Eduardo Just

Universidade Federal de Pernambuco – Recife – PE

**Objetivo:** Investigar as velocidades de fluxo sanguíneo e índice de resistências nos vasos orbitários de portadores da esquistossomose mansônica hepato-esplênica operados (GI), não operados (GII) e voluntários sadios (GIII). **Material e Método:** Utilizando-se a dopplerfluxometria colorida do olho, foram determinadas as velocidades sistólica máxima (VSM), diastólica final (VDF) e velocidade média (VM) e o índice de resistência da artéria oftálmica superior (AO) e da artéria central da retina (ACR), além das velocidades máxima (Vmax), mínima (Vmin) e VM da veia central da retina (VCR) de 23 pacientes do GI, 15 do GII e 22 do GIII. Paralelamente foi realizado exame oftalmológico completo de todos os indivíduos. **Resultados:** As Vmax, Vmin e VM da VCR foram significativamente maiores no GI1 quando comparadas às do GIII (p= 0,006; 0,017 e 0,009 respectivamente). Houve uma tendência de aumento de VSM e VDF da ACR também no GI1, quando comparados ao GIII, resultados mais pronunciados no olho direito. Todos os demais parâmetros foram similares nos três grupos. Nos pacientes com esquistossomose 23,7% apresentaram dilatação e tortuosidade dos vasos retinianos. Houve associação entre o aumento de velocidade de fluxo na VCR e a presença de tortuosidade vascular e aumento de calibre dos vasos encontrados na fundoscopia de pacientes operados (Vmax p=0,03 e Vmin p=0,028). **Conclusão:** Os achados dopplerfluxométricos em portadores de esquistossomose na forma hepato-esplênica não operados (GII) demonstram maior velocidade de fluxo na ACR e VCR quando comparados a não esquistossomóticos. A aceleração da velocidade de fluxo sanguíneo na ACR e na VCR, não descrita na literatura pesquisada, pode estar relacionada a processo inflamatório de natureza imune e abre novas perspectivas para futuras investigações.

## Resumos dos Temas Livres do XXXIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Esses resumos não passaram por revisão editorial dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia.

## TL 021

**EPIDEMIOLOGIA DO TRACOMA NO SUL DE MINAS GERAIS, MUNICÍPIO DE ALFENAS – MG**

Jamir Laudares Pereira, Thais Macruz Faria, Norma Helen Medina, Lilian Teixeira Silva, Lester Treinta Dalfré, João Evangelista Fiorini

UNIFENAS – Alfenas – MG / Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo

**Introdução:** *Chlamydia tracomatis* é a bactéria causadora do tracoma, doença ocular caracterizada por ceratoconjuntivite crônica recidivante, sendo ainda uma importante causa de cegueira em alguns locais mais carentes. O objetivo foi estudar a prevalência do tracoma em crianças com idade entre 3 e 9 anos, residentes em bairros carentes de Alfenas – MG, e sua taxa de cura após tratamento com pomada de tetraciclina. **Material e Métodos:** Exame ocular externo adotando-se o esquema de gradação preconizado pela Organização Mundial da Saúde. Coleta de raspado conjuntival para exame laboratorial pela técnica de imunofluorescência direta. **Resultados:** Foram examinadas 496 crianças de 3 a 9 anos de ambos os sexos, de bairros carentes da periferia da cidade, sendo que 33 foram diagnosticadas como portadoras de tracoma. Encontrou-se uma prevalência de tracoma de 6,7%, sendo 30 (6,1%) de tracoma folicular (TF), 1 (0,2%) de tracoma folicular associado com intenso (TF/TI), 1 (0,2%) TF associado com cicatrização conjuntival tracomatosa (TS) e 1 (0,2%) TS. Na análise laboratorial 18,2% das lâminas foram positivas. A faixa etária mais acometida foi a de 6 anos. Após 6 meses do início do tratamento com tetraciclina a 1%, 84,4% dos casos estavam curados. Na análise dos fatores de risco estudados nenhum apresentou associação com a doença. **Conclusão:** Este trabalho demonstra que o tracoma não está erradicado do Sul de Minas Gerais e faz-se necessário a implantação de um programa de vigilância epidemiológica para o controle de casos no município.

## TL 022

**PERFIL DA POPULAÇÃO DIABÉTICA ATENDIDA NO PROJETO OLHO DIABÉTICO**

Marília Freitas de Moura, Sylvia Regina Nakashima, Michel Eid Farah, Rubens Belfort Junior, Paulo Henrique de Ávila Morales

Faculdade de Medicina de Jundiaí – SP / Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – São Paulo – SP

**Introdução:** Retinopatia diabética é a principal manifestação ocular do diabetes e é considerada a maior causa de cegueira em idade laborativa, provocando grande impacto econômico, afastando pessoas dos empregos e aumentando os gastos do sistema de saúde. **Objetivo:** Analisar atendimento público aos diabéticos e otimizar os recursos para prevenção à cegueira por retinopatia diabética. **Métodos:** Estudo prospectivo transversal, onde foram avaliados pacientes que compareceram espontaneamente para exame nos eventos do Instituto da Visão do Departamento de Oftalmologia da Universidade Federal de São Paulo. **Resultados:** Em 6 anos foram atendidos 42.216 pacientes e 10.578 foram identificados como diabéticos. A média de idade foi de 59 anos (+/- 3 anos), sendo 5,05% do tipo 1 e 81,47% do tipo 2. Encontramos que 51,86% não apresentavam retinopatia diabética, 10,94% tinham retinopatia com alto risco de cegueira necessitando de fotocoagulação para tratamento preventivo. Dos pacientes que necessitaram tratamento por fotocoagulação, 97,5% apresentavam mais de 45 anos de idade ou mais de 10 anos com diagnóstico de diabetes. O tratamento foi necessário em 38,09% dos pacientes que usavam insulina, enquanto nos não usuários de insulina, esta incidência foi de 22,37%. **Conclusão:** Em nosso grupo, a média do tempo da doença foi de 10 anos, demonstrando que o programa atendeu um grupo de risco para apresentação de retinopatia diabética. Nos eventos, grande parte estava em idade abaixo de 65 anos, demonstrando que a metodologia aplicada no projeto conseguiu atrair pessoas em idade economicamente ativa. Desta forma, este trabalho contribui com a estratégia de assistência oftalmológica ao portador de diabetes, auxiliando estruturação de mecanismos de suporte de suas complicações tardias desta doença.

## TL 023

**DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS PARESIAS DO OBLÍQUO SUPERIOR – ESTUDO RETROSPECTIVO**

Geraldo de Barros Ribeiro, Érika Mota Dabés, Daniela Faria, Eduardo Eustáquio de Almeida Filho, Henderson Celestino de Almeida

Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte – MG

**Introdução:** Paralisia do oblíquo superior (OS) é a forma mais comum de estrabismo paralítico. Os principais sinais e sintomas são hipertropia, torcicolo e diplopia. O diagnóstico da paralisia unilateral do OS é baseado na presença de hipertropia incoincidente que aumenta à adução do olho comprometido; aumento da hipertropia com a inclinação da cabeça para o lado do olho acometido e hipofunção dos OSs e/ou hiperfunção de oblíquos inferiores (OI). **Material e Métodos:** Estudo retrospectivo de 120 pacientes com paresia ou paralisia de OS, atendidos no Hospital São Geraldo de 1977 a 2000. O diagnóstico de paralisia do OS baseou-se no quadro clínico. **Resultados:** Vinte e dois pacientes (18,4%) realizaram tratamento com prismas ou acompanhamento clínico e 60(50%) foram submetidos a cirurgia. Trinta e quatro pacientes (56,6%) tiveram etiologia congênita e 26 (43,4%) adquirida. A queixa principal, nos casos congênitos unilaterais foi a hipertropia em 16 (53,3%) e nos casos adquiridos unilaterais a diplopia em 14 (63,6%). Cinquenta e dois pacientes (86,6%) foram submetidos a apenas uma cirurgia. **Discussão:** Observou-se alta frequência de paralisia de OS de etiologia congênita (56,6%), fato também relatado por Kushner. A diplopia foi queixa mais freqüente nos casos adquiridos, o mesmo foi constatado por Lee. Nos casos unilaterais, o principal procedimento cirúrgico realizado foi o debilitamento do OI ipsilateral, seguido pelo retrocesso do reto inferior ipsilateral. Nos casos bilaterais congênitos, realizou-se debilitamento de OIs e, nos casos adquiridos, o fortalecimento de ambos os OSs. Lee e Kushner, operando casos bilaterais, utilizaram mais freqüentemente técnicas de fortalecimento do OS. Observou-se alto índice de sucesso com cirurgia, semelhante ao descrito por outros autores. O tratamento da paralisia do OS geralmente apresenta bom prognóstico quando tratado da forma correta.

## TL 024

**ESOTROPIA ACOMODATIVA – TRATAMENTO COM BIFOCAIS**

Érika Mota Pereira Dabés, Geraldo de Barros Ribeiro, Daniela Silveira de Faria, Eduardo Eustáquio de Almeida Filho, Henderson Celestino de Almeida

Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte – MG

**Introdução:** Esodesvio acomodativo resulta de desvio convergente secundário ao uso da acomodação. O presente estudo visa enfatizar o tratamento dos pacientes portadores de esotropia acomodativa com relação convergência acomodativa/acomodação (CA/A) elevada. Nestes casos a acomodação é acompanhada por um aumento desproporcional da convergência. A utilização de bifocais encontra-se indicada para controle do desvio para perto uma vez que estes reduzem a necessidade de acomodação e conseqüentemente a convergência. A diminuição da acomodação, promovida pelos bifocais, permite que se obtenha alinhamento ocular para perto com fixação bifoveal. **Material e Métodos:** Estudo retrospectivo com 53 pacientes. Os pacientes selecionados para o estudo apresentavam-se ortofóricos ou com microtropia para longe e com esotropia para perto utilizando a correção total da ametropia. As variáveis avaliadas no estudo foram: i) erro refrativo; ii) desvio antes e depois da correção da ametropia e com uso dos bifocais; iii) relação CA/A e iv) estado sensorial. **Resultados:** O desvio antes do uso da correção óptica foi de 10 a 45 dioptrias prismáticas (DP) para longe e de 20 a 55 DP para perto. Com o uso da ametropia, a média do desvio para longe foi de aproximadamente 5 DP e para perto 21 DP. A média da relação CA/A encontrada foi de 6,02. Dezesesseis (30,2%) dos pacientes apresentaram estereopsia normal; 33 (62,3%) fusão periférica e 4 (7,5%) não possuíam fusão. No grupo de pacientes com visão binocular normal, todos possuíam ortoforia ou esoforia à distância após início dos óculos. **Discussão:** De acordo com os achados, concluiu-se que os pacientes com visão binocular normal apresentaram ortoforia ou esoforia à distância antes do uso dos bifocais. Os bifocais são eficazes em reduzir o desvio para perto. Pacientes com microtropia para longe não se beneficiam do uso de bifocais do ponto de vista sensorial, ou seja, não melhoram a capacidade de fusão.

Resumos dos Temas Livres do  
XXXIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Esses resumos não passaram por revisão editorial dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia.

## TL 025

**ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS RESULTADOS DAS TÉCNICAS REAJUSTÁVEL E CONVENCIONAL NA CIRURGIA DO ESTRABISMO HORIZONTAL**

Galton Carvalho Vasconcelos, Henderson Celestino de Almeida

*Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte – MG*

**Objetivo:** Comparar os resultados cirúrgicos das técnicas convencional e reajustável na cirurgia do estrabismo horizontal. **Material e Método:** Foram avaliados através de um estudo prospectivo histórico, 231 pacientes submetidos à cirurgia de estrabismo entre 1977 e 1999: 107 foram operados pela técnica reajustável e 124 pela técnica convencional. Foram comparados os resultados cirúrgicos, em ambas as técnicas, ao 1º dia após a cirurgia, com 1 mês, 3 meses e à última visita. **Resultados:** Prevaleceu a cirurgia do tipo monocular: no subgrupo ET reajustável em 91,7%, no XT reajustável em 100% e em 77,4% no XT convencional. O índice de reajuste, ao 1º dia pós-operatório, foi de cerca de 60%. No 1º dia pós-operatório os índices de sucesso foram: ET reajustável 89,3%, ET convencional 61,2%, XT reajustável 91,3% e XT convencional 53,1% ( $p < 0,05$ ), não sendo evidenciadas diferenças ao 1º e 3º meses para ambos os subgrupos e para o subgrupo ET à última consulta ( $p > 0,05$ ). Em pacientes com XT seguidos por 1 ano ou mais, os índices de sucesso foram: 9 de 18 pacientes (50,0%) do subgrupo XT reajustável, e 5 de 23 (21,7%) do subgrupo XT convencional ( $p < 0,05$ ). Observou-se que a maior proporção de sucesso ocorreu em pacientes submetidos a reajuste no pós-operatório imediato com retrocessos de até 5 mm. Não houve correlação estatística entre o sucesso cirúrgico à última visita e a presença de ambliopia ou o grau da ametropia. **Conclusões:** A técnica reajustável produziu melhores resultados cirúrgicos que a técnica convencional para os subgrupos XT e ET, no 1º dia pós-operatório e no subgrupo XT, acompanhado por 1 ano ou mais. O aumento do recuo na cirurgia reajustável diminuiu a frequência de sucesso no pós-operatório tardio. A análise do risco relativo de sucesso para o subgrupo ET mostrou a necessidade de uma amostra maior que a utilizada no presente estudo.

## TL 026

**PREVALÊNCIA DAS CAUSAS OCULARES DE POSIÇÃO VICIOSA DE CABEÇA**

Aline Lütz de Araujo, Cleyson Makoto Kitamura, Fausto Stangler, Antonio Celso de Araujo

*Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre – Porto Alegre – RS*

**Objetivo:** Determinar a prevalência relativa das causas oculares de posição viciosa de cabeça (PVC) e avaliar a percepção do paciente em relação à presença de PVC. **Material e Método:** Estudo prospectivo de prevalência incluindo todos os pacientes com PVC do Setor de Estrabismo entre janeiro de 2006 e fevereiro de 2007. **Resultado:** Vinte e nove pacientes apresentaram PVC no período observado. Destes, 21 pacientes (72,41%) procuraram atendimento por queixa de estrabismo, 6 (20,69%) por apresentar torcicolo e 2 (6,9%) por diplopia. Vinte e três pacientes (79,31%) já haviam percebido a presença de torcicolo; 5 pacientes (17,24%) haviam percebido que o torcicolo estava relacionado a um distúrbio oculomotor; e 2 (6,9%) haviam procurado assistência ortopédica antes da oftalmológica. As patologias oculares relacionadas ao torcicolo foram: 9 pacientes (31,03%) com paresia de oblíquo superior; 9 (31,03%) com deficiência de abdução; 4 (13,79%) com nistagmo; 2 (6,9%) com divergência vertical dissociada; 1 (3,45%) com hiperfunção de oblíquo superior; 1 (3,45%) com anisotropia alfabética; 1 (3,45%) com paralisia dupla dos elevadores; e 2 (6,9%) com transtornos oculomotores paradoxais ao torcicolo apresentado. **Conclusão:** Neste estudo, as causas oculares de PVC mais frequentemente observadas foram as paresias de oblíquo superior e reto lateral e o nistagmo, que juntas explicam mais de 70% dos casos. Apesar da presença evidente de PVC, poucos pacientes se mostraram capazes de relacioná-la ao distúrbio oculomotor subjacente, bem como a queixa de torcicolo foi observada em uma parcela pequena dos casos. A alta prevalência de pacientes cujo primeiro atendimento foi realizado pelo oftalmologista alerta para a necessidade de reconhecer as características da posição viciosa de cabeça relacionada às desordens oculares e diferenciá-las das doenças ortopédicas.

## TL 027

**RESOLUÇÃO ESPONTÂNEA DA ESOTROPIA CONGÊNITA DE GRANDE ÂNGULO**

Eduardo Eustaquio de Almeida Filho, Geraldo de Barros Ribeiro, Érika Mota Pereira Dabés, Daniela Silveira de Faria, Henderson Celestino de Almeida

*Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte – MG*

**Objetivos:** Relatar a resolução espontânea da esotropia infantil em dois pacientes. **Métodos:** História clínica e resultado do exame oftalmológico (incluindo fotografias) em dois pacientes com esotropia infantil. **Resultados:** Os dois pacientes com esotropia infantil foram diagnosticados com ângulo de desvio e  $\geq 70$  DP (dioptrias prismáticas) de esotropia antes dos 6 meses de idade e tinham erros refrativos insignificantes. Um dos pacientes apresentou ortotropia com 1 ano e 2 meses e o outro com 1 ano e 6 meses sem qualquer intervenção cirúrgica. Os dois pacientes apresentaram discreta limitação de abdução, hiperfunção dos oblíquos inferiores, não percebiam a asa da mosca no teste de Titmus e, apenas um, apresentou DVD. **Conclusão:** Demonstrar que esotropias e  $\geq 40$  DP sem hipermetropia significativa presentes aos 4 meses de idade, apesar de muito raro, podem ter resolução espontânea.

## TL 028

**ANÁLISE DO FLUXO SANGÜÍNEO DA LÂMINA CRIBRIFORME COM HRF**

Kleber Fragoso Borges

*Clínica Dr. Fragoso Borges – Petrópolis – RJ*

**Objetivo:** Avaliar a reprodutibilidade das medidas do fluxo sanguíneo da lâmina cribriforme com o sistema não invasivo de "scanning laser Doppler flowmeter". **Métodos:** Medidas do fluxo sanguíneo e mapas perfusionais da lâmina cribriforme foram realizadas durante três sessões consecutivas de exame em 12 olhos de 12 pacientes com glaucoma usando o "scanning laser Doppler flowmeter" (HRF). A avaliação fluxométrica da lâmina cribriforme foi realizada pelo mesmo examinador na mesma região pré-definida da lâmina cribriforme com área de 10 por 10 pixels em um intervalo de tempo que variou de 15 a 30 minutos entre a medida inicial e a terceira medida de fluxo. As sessões de tomadas do exame foram realizadas no mesmo dia, em diferentes horários e em visitas separadas. Os exames foram realizados sem dilatação de pupila. Todos os pacientes apresentaram disco óptico superior 2,6 mm de área no registro prévio com o "Heidelberg retina tomograph" (HRT). **Resultados:** As medidas fluxométricas seriadas intra-observador obtidas da lâmina cribriforme dos pacientes glaucomatosos em área de 10 por 10 pixels apresentaram coeficiente de correlação, com parâmetros variando de 0,97 a 0,98. **Conclusão:** Alguns dados importantes devem ser ressaltados neste estudo de reprodutibilidade de medidas quantitativas de fluxo realizadas na lâmina cribriforme com HRF. O tamanho em número de pixels da área a ser analisada, que foi escolhida como padrão de 10 x 10 pixels, e o diâmetro do disco óptico. A área da lâmina cribriforme foi eleita para este estudo devida a ausência de grandes vasos sanguíneos. Concluímos que a avaliação do fluxo sanguíneo da lâmina cribriforme com o HRF nos pacientes glaucomatosos deste estudo apresentou ótimo coeficiente de correlação intra-observador.

**Resumos dos Temas Livres do  
XXXIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia**

**Esses resumos não passaram por revisão editorial dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia.**

## TL 029

**ASSOCIAÇÃO FIXA BRIMONIDINA-TIMOLOL (COMBIGAN®) VERSUS ASSOCIAÇÃO FIXA DORZOLAMIDA-TIMOLOL (COSOPT®) DUAS VEZES AO DIA PARA REDUZIR A PRESSÃO INTRA-OCULAR EM PESSOAS COM GLAUCOMA PRIMÁRIO DE ÂNGULO ABERTO OU HIPERTENSÃO OCULAR**

Enyr Saran Arcieri, Rafael Saran Arcieri, Ana Cláudia Pereira, Eduardo Guilherme Andreo, Ioná Finotti, Wanderley Sá Filho

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas – SP / Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia – MG / Santa Casa de Campo Grande – Campo Grande – MS

**Objetivo:** Avaliar a eficácia da associação fixa brimonidina-timolol (Combigan®) versus associação fixa dorzolamida-timolol (Cosopt®) em pacientes com glaucoma primário de ângulo aberto ou hipertensão ocular. **Métodos:** Nesse estudo prospectivo, multicêntrico, com observador mascarado, do tipo "crossover", 30 indivíduos foram submetidos a um "wash out" de suas medicações prévias e foram randomizados para utilizar Combigan® ou Cosopt® durante as primeiras quatro semanas de tratamento. Os indivíduos passaram por um novo período de "wash out" de quatro semanas e iniciaram o uso da outra medicação durante um novo período de quatro semanas. A pressão intra-ocular (PIO) foi medida às 8:00, 12:00 e 16:00 horas na visita inicial e ao término de cada período de tratamento. Os efeitos adversos relatados espontaneamente também foram anotados. **Resultados:** A média diurna inicial da PIO de todos 30 participantes era  $22,9 \pm 1,6$  mmHg. Ambas combinações fixas reduziram significativamente a PIO comparadas ao valor inicial ( $p < 0,00001$ ). A média diurna da PIO após 4 semanas de tratamento foi  $15,0 \pm 2,1$  mmHg para o Combigan® e  $15,4 \pm 2,1$  mmHg para o Cosopt® ( $p = 0,5097$ ). A redução percentual média na PIO foi de  $34,3 \pm 8,5\%$  para o Combigan® e  $32,9 \pm 8,6\%$  para o Cosopt® ( $p = 0,5456$ ). Ao todo, 14 participantes queixaram de efeitos adversos oculares. Cosopt® causou mais ardência após instilação ( $n = 9$ ) do que Combigan® ( $n = 1$ ) ( $p = 0,0153$ ). **Conclusão:** Esse estudo sugere que Combigan® e Cosopt® possuem eficácia similar em indivíduos com glaucoma primário de ângulo aberto ou hipertensão ocular.

## TL 030

**AValiação DA CAMADA DE FIBRAS NERVOSAS NA RETINOPATIA DIABÉTICA TRATADA POR PANFOTOCOAGULAÇÃO COM LASER**

Otacílio de Oliveira Maia Júnior, Roberto Murad Vessani, Walter Yukihiko Takahashi, Remo Susanna Júnior

Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo – SP

**Objetivo:** Avaliar alterações na camada de fibras nervosas da retina na retinopatia diabética (RD) tratada por panfotocoagulação com laser. **Método:** Estudo prospectivo de portadores de retinopatia diabética submetidos a panfotocoagulação retiniana. Inicialmente, foram realizados exame oftalmológico completo e tomografia de coerência óptica. Todos pacientes foram submetidos a panfotocoagulação em um dos olhos. A camada de fibras nervosas foi avaliada por meio da tomografia de coerência óptica na 1ª semana, no primeiro, terceiro e sexto meses do tratamento. **Resultado:** A amostra foi composta por 27 pacientes (27 olhos) portadores de diabetes mellitus tipo 2. A idade variou entre 41 e 64 anos (média de  $53,7 \pm 6,2$  anos), sendo 10 (37%) pacientes do sexo masculino e 17 (63%) do feminino. Quanto ao tipo de retinopatia, 22,2% apresentavam RD proliferativa e 77,8%, RD não proliferativa muito grave. Houve aumento significante nas medidas da espessura da camada de fibras nervosas, permanecendo nos setores temporal, 3 e 4 horas após seis meses de seguimento. Não foi observada qualquer redução na espessura em todos os parâmetros analisados. **Conclusão:** Não foi evidenciada, a curto e médio prazo, redução na espessura da camada de fibras nervosas em portadores de retinopatia diabética tratada por panfotocoagulação que possa ser identificável por meio da tomografia de coerência óptica. Por outro lado, alguns setores mostraram aumento na espessura durante o seguimento.

## TL 031

**COMPARAÇÃO DA ESCLERECTOMIA PROFUNDA NÃO PENETRANTE X TRABECULECTOMIA CONVENCIONAL NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DO GLAUCOMA PRIMÁRIO DE ÂNGULO ABERTO**

Bianka Yukari Nakase Yamasato Katayama, Ana Cláudia Alves Pereira, Antonio Eduardo Pereira, Camila Karim Nakase Yamasato Tamashiro, Rodrigo Sanches Oliveira

Santa Casa de Campo Grande – Campo Grande – MS

**Objetivo:** Comparar prospectivamente à eficácia quanto à redução da pressão intra-ocular, a médio prazo, da esclerectomia profunda não penetrante x trabeculectomia no glaucoma primário de ângulo aberto. **Material e Método:** Trinta e seis pacientes (43 olhos) com diagnóstico de glaucoma primário de ângulo aberto, com pressão intra-ocular alvo não atingida com terapia medicamentosa máxima, foram operados entre abril de 2006 e fevereiro de 2007, pelas técnicas de trabeculectomia e esclerectomia profunda não penetrante. Analisou-se: medida da acuidade visual e da pressão intra-ocular, taxa de sucesso das cirurgias, ocorrência de complicações e uso de hipotensores oculares no pós-operatório. **Resultado:** Para uma pressão intra-ocular pré-operatória média de  $21 \pm 8,7$  mmHg, encontrou-se uma pressão intra-ocular pós-operatória média de  $11 \pm 1,5$  mmHg com a técnica da trabeculectomia e para uma pressão intra-ocular pré-operatória média de  $18 \pm 4,9$  mmHg, observou-se uma pressão intra-ocular pós-operatória média de  $12 \pm 1,6$  mmHg com a técnica da esclerectomia profunda não penetrante, após seis meses de acompanhamento, resultando em uma diminuição significativa no uso de hipotensores oculares. A taxa de sucesso relativa ( $Po \leq 21$  mmHg com ou sem medicação hipotensora) foi de 85,7% e de 90,9% para os grupos submetidos à trabeculectomia e à esclerectomia profunda não penetrante, respectivamente. O número de complicações pós-operatórias foi menor no grupo submetido à esclerectomia profunda não penetrante. **Conclusão:** A esclerectomia profunda não penetrante é uma alternativa na abordagem cirúrgica do paciente portador de glaucoma primário de ângulo aberto, com resultados pressóricos comparáveis à trabeculectomia, e uma menor taxa de complicações pós-operatórias.

## TL 032

**COMPARAÇÃO ENTRE A FLUTUAÇÃO DIURNA DA PRESSÃO INTRA-OCULAR AFERIDA NO MESMO DIA OU EM DIAS DIFERENTES EM PACIENTES COM GLAUCOMA**

Leopoldo Magacho, Daniela Toscano, Gislene Freire, Marcos Pereira de Ávila

Universidade Federal de Goiás – Goiânia – GO

**Objetivo:** Comparar a flutuação diurna da pressão intra-ocular (Pio), estabelecida no mesmo dia ou em dias diferentes em pacientes com glaucoma, respeitando, entretanto, os mesmos horários de aferição. **Material e Métodos:** Pacientes com glaucoma primário de ângulo aberto foram encaminhados para uma curva tonométrica diurna, iniciando-se às 8:00h com término às 18:00h (5 aferições com intervalo de 2:30h). Para as medidas em dias diferentes, foi utilizado o registro da Pio no dia da inclusão, uma das 5 aferições da curva diurna, de forma randomizada em ambos os casos. O paciente, então, foi orientado a retornar em três outras ocasiões em dias diferentes com intervalo variando entre 3 e 7 dias para completar todos os horários propostos de medida. Pacientes em uso irregular da medicação anti-glaucomatosa foram excluídos. **Resultados:** Quarenta e oito olhos de 25 pacientes foram incluídos. A flutuação da Pio (diferença entre a máxima e a mínima) foi maior quando se consideraram as medidas em dias separados ( $5,0 \pm 2,6$  mmHg vs.  $3,9 \pm 1,3$  mmHg,  $p = 0,01$ ). A menor Pio registrada em dias separados ( $12,0 \pm 2,6$  mmHg) foi inferior quando observou-se a curva diurna ( $12,7 \pm 2,5$  mmHg,  $p = 0,03$ ). Não houve diferença em relação a Pio máxima. Verificou-se correlação altamente significativa para a Pio máxima ( $r = 0,866$ ,  $p < 0,001$ ) e a Pio mínima ( $r = 0,682$ ,  $p < 0,001$ ) ao se comparar a curva diurna de Pio e as medidas em dias separados. **Conclusão:** A flutuação diurna da Pio pode ser obtida em dias separados em pacientes com glaucoma, utilizando-se diferentes horários para a tonometria, simulando uma curva diurna. Aparentemente, esse método é capaz de verificar uma maior variação da Pio.

**Resumos dos Temas Livres do  
XXXIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia**

**Esses resumos não passaram por revisão editorial dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia.**

## TL 033

**COMPARAÇÃO ENTRE OS TONÔMETROS DE IMPACTO E O TONO PEN EM RELAÇÃO À TONOMETRIA DE APLANAÇÃO DE GOLDMANN, E A INFLUÊNCIA DA ESPESSURA CENTRAL CORNEANA SOBRE ESTES TRÊS MÉTODOS**

José Osório Duarte Junior, Rosane de Azevedo Vieira, Cláudio Fernando Costa, Geraldo Magela Vieira

UNIPAC – Brasília – DF

**Objetivo:** Comparar as medidas de pressão intra-ocular (PIO) obtidas por dois diferentes métodos, o tonômetro de impacto (I-care) e o Tono Pen (TP), com a tonometria de aplanção de Goldmann (TAG). **Métodos:** Cento e seis olhos de 53 voluntários saudáveis foram envolvidos neste estudo transversal. A espessura central corneana (ECC) foi obtida de 105 olhos de 53 sujeitos. Todas as medidas de PIO foram realizadas pelo mesmo examinador, que estava mascarado em relação ao resultado das mesmas. A tonometria pelo I-care foi realizada primeiro, seguida pelo TP, TAG e a paquimetria, em ordem variada. **Resultados:** Houve uma boa correlação entre as leituras de PIO obtidas pelo I-care e pelo TAG ( $r = 0,66$ ,  $p=0,000$ ), e entre o TP e o TAG ( $r = 0,658$ ,  $p=0,000$ ). As medidas pelo I-care e pelo TAG foram consistentemente mais altas que as do TAG (diferença média, I-care-TAG  $0,50 \pm 3,53$  mmHg; diferença média, TP-GAT  $1,91 \pm 3,23$  mmHg). O diagrama de Bland-Altman indicou que o limite de concordância de 95% entre o I-care e o TAG foi de  $-8,24$  to  $4,42$  mmHg, o do TP e o TAG foi de  $-7,43$  to  $6,43$  mmHg. Em termos de paquimetria, o TAG e o TP se comportaram de maneira similar. Utilizando estes instrumentos, uma diferença de  $0,28$  e  $0,70$  mmHg, respectivamente para o TP e o TAG foi detectada entre os grupos de pacientes com córnea mais fina ( $<530\mu$ ) e mais espessas ( $>560\mu$ ), enquanto que uma diferença significativamente maior foi obtida com o I-care ( $1,63$  mmHg). **Conclusão:** Medidas de PIO obtidas pelo I-care e pelo TP mostraram uma boa correlação com o TAG. Ambos os tonômetros tendem a superestimar os valores de PIO obtidos com o TAG, entretanto, este efeito foi mínimo com o I-care. Este último tonômetro é mais susceptível a alterações na ECC.

## TL 034

**EFEITOS DA IBOPAMINA 2% TÓPICA NOS RESULTADOS DA CAMPIMETRIA VISUAL COMPUTADORIZADA**

Mara Agi Pigini, Marcos Pereira de Ávila, Leopoldo Magacho

Universidade Federal de Goiás – Goiânia – GO

**Objetivo:** avaliar a influência do uso do colírio de ibopamina a 2% nos resultados da campimetria visual computadorizada. **Métodos:** Foram avaliados 19 olhos de voluntários oriundos do CEROF-UFG, sem alterações ao exame oftalmológico que pudessem afetar o campo visual. Os pacientes foram submetidos a exame de perimetria computadorizada após dilatação com o colírio de ibopamina a 2% e ciclopiolato com intervalo mínimo de 3 dias entre si e em ordem aleatória. Índices globais e número de pontos alterados foram comparados entre os grupos. **Resultados:** Não houve diferença estatisticamente significativa entre o MD nos pacientes não dilatados e nos mesmos após a instilação da Iopamina ( $-0,9 \pm 1,4$  dB vs.  $-1,2 \pm 1,1$  dB,  $p=0,2$ ). Entretanto, após cicloplegia (MD:  $-2,9 \pm 1,2$  dB), nota-se diferença, tanto em relação à ibopamina, quanto ao exame sem uso de colírios ( $p<0,001$  para ambos). Não se notou diferença estatisticamente significativa para PSD e número de pontos alterados no Total e Pattern Deviation. **Conclusão:** O colírio de ibopamina 2% não afeta os resultados da perimetria computadorizada.

## TL 035

**ESTRATÉGIA NORMAL VERSUS "TENDENCY ORIENTED PERIMETRY" (TOP) EM INDIVÍDUOS NORMAIS SUBMETIDOS À PERIMETRIA AZUL-AMARELO NO PERÍMETRO OCTOPUS**

Enyr Saran Arcieri, Rafael Saran Arcieri, Rui Barroso Schimit, Vital Paulino Costa  
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas – SP / Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia – MG

**Objetivo:** Comparar as estratégias "standard threshold" - normal (NL) e "tendency oriented perimetry" (TOP) em indivíduos normais com experiência prévia submetidos a perimetria azul-amarelo. **Métodos:** Cinquenta indivíduos normais com experiência prévia em perimetria computadorizada acromática foram incluídos. Todos foram submetidos à perimetria azul-amarelo (Octopus 311, G1) com as estratégias NL e TOP no mesmo dia. A ordem dos exames foi randomizada e apenas um olho por indivíduo foi analisado. Comparou-se: duração do exame, limiar foveal, respostas falso-positivas e falso-negativas, mean sensitivity (MS), mean defect (MD), loss variance (LV), número de questões e repetições, e número de pontos comprometidos nos gráficos probability e corrected probability. **Resultados:** Dentre os 50 indivíduos, 29 eram homens. A média de idade foi  $39,6 \pm 10,3$  anos. Quando os resultados de todos os exames NL e TOP foram avaliados, não foi observada diferença estatisticamente significante entre limiar foveal ( $p=0,818$ ), MS ( $p=0,318$ ), MD ( $p=0,224$ ) e o número de respostas falso-negativas ( $p=0,080$ ), LV ( $p=0,002$ ) e o número de respostas falso-positivas ( $p=0,006$ ) foram significativamente maiores com a estratégia NL. A duração do exame foi significativamente menor com a estratégia TOP ( $p<0,00001$ ). Não houve diferença estatisticamente significante em relação ao número de pontos alterados nos gráficos probability ( $p>0,320$ ) e corrected probability ( $p>0,289$ ). **Conclusões:** Indivíduos normais com experiência prévia em perimetria computadorizada podem apresentar achados similares no exame de campo visual quando submetidos à perimetria azul-amarelo utilizando as estratégias NL e TOP. A estratégia TOP reduz significativamente a duração do exame.

## TL 036

**EXTRATO DE VENENO OFÍDICO COMO POSSÍVEL ALTERNATIVA À MITOMICINA-C EM CIRURGIA FILTRANTE ANTI-GLAUCOMATOSA: ESTUDO IN VITRO**

Enyr Saran Arcieri, Rafael Lacerda Furlanetto, Carolina Salomão Lopes, Deise Aparecida Oliveira Silva, Fábio Oliveira, Rafael Saran Arcieri

Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia – MG / Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas – SP

**Objetivo:** Comparar a capacidade de inibir a proliferação de fibroblastos entre o extrato bruto do veneno ofídico (*Bothrops moojeni*) e mitomicina-C (MMC) em um ensaio de viabilidade celular. **Métodos:** Fibroblastos humanos foram cultivados e depois tratados com diluições duplas seriadas de veneno de cobra bruto ( $1,0$  a  $0,019$   $\mu\text{g/mL}$ ) ou MMC ( $500$  a  $0,98$   $\mu\text{g/mL}$ ). As células tratadas apenas com o meio de cultura serviram de controle. A viabilidade celular foi avaliada por ensaio de MTT (tetrazólio de metil-tiazol). A leitura foi realizada em um espectrofotômetro de placas a  $570$  nm e os valores de densidade óptica analisados como percentual de viabilidade celular. **Resultados:** A viabilidade celular foi inversamente proporcional à concentração tanto do veneno de cobra quanto de MMC. A viabilidade dos fibroblastos humanos foi menor que 50% quando tratadas com concentrações acima de  $1,0$   $\mu\text{g/mL}$  para o veneno de cobra bruto ou acima de  $500$   $\mu\text{g/mL}$  para MMC. Quando comparadas ao controle, verificou-se uma redução estatisticamente significante da viabilidade celular nas culturas tratadas tanto com veneno de cobra bruto ( $p=0,0102$ ) quanto com MMC ( $p=0,0420$ ). **Conclusão:** As duas substâncias testadas têm propriedades inibitórias sobre a proliferação de fibroblastos. O extrato bruto do veneno de cobra apresentou maior capacidade de reduzir a viabilidade celular, uma vez que concentrações menores foram necessárias para se obter o mesmo efeito sobre a cultura de fibroblastos quando comparado com a MMC. É necessária a realização de novos estudos com a finalidade de avaliar se o extrato bruto do veneno da espécie *Bothrops moojeni* pode ser uma alternativa no tratamento cirúrgico do glaucoma como alternativa à MMC.

Resumos dos Temas Livres do  
XXXIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Esses resumos não passaram por revisão editorial dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia.

## TL 037

**IBOPAMINA 2% VS. SOBRECARGA HÍDRICA COMO TESTE PROVOCATIVO PARA GLAUCOMA**

Leopoldo Magacho, Ricardo Reis, Mara Agi, Marcos Pereira de Ávila  
Universidade Federal de Goiás – Goiânia – GO

**Objetivo:** Comparar o teste da ibopamina 2% com o teste de sobrecarga hídrica como testes provocativos para glaucoma. **Métodos:** Pacientes com glaucoma primário de ângulo aberto, e indivíduos normais foram selecionados do CEROF-UFG, e submetidos, de forma randomizada, e com intervalo mínimo de uma semana, aos testes provocativos da ibopamina 2%, e sobrecarga hídrica. A pressão intra-ocular (PIO), antes e após os testes, além da melhor relação sensibilidade/especificidade (realizados através de curvas ROC) foram obtidos. **Resultados:** Foram incluídos 47 olhos de 25 pacientes (27 olhos de 15 pacientes com glaucoma e 20 olhos de 10 pacientes normais), com idade média de 54,2±12,7 anos. O MD médio dos pacientes com glaucoma foi de -2,8±2,11dB. Nos pacientes com glaucoma, não houve diferença estatisticamente significativa na PIO basal ( $p=0,8$ ), enquanto notou-se diferença na PIO após os testes provocativos ( $p=0,03$ ), e na variação da PIO após os testes (4,4±1,3mmHg para ibopamina e 3,2±2,2mmHg para ingestão hídrica,  $p=0,01$ ). Nos pacientes normais, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos para todos os parâmetros avaliados. Em seguida, construiu-se curvas ROC para se testar a melhor relação sensibilidade/especificidade dos testes, obtendo-se áreas abaixo das curvas ROC de 0,987 para o teste da ibopamina e 0,807 para a ingestão hídrica. **Conclusão:** O teste provocativo da ibopamina apresentou melhor relação sensibilidade/especificidade que o teste de ingestão hídrica nesse subgrupo selecionado de pacientes com glaucoma com dano perimétrico inicial.

## TL 038

**IRIDECTOMIA DEVE SER REALIZADA ROTINEIRAMENTE COMO PARTE DA TRABECULECTOMIA? EXPERIÊNCIA CLÍNICA DE DOIS CIRURGIÕES**

Renata Siqueira da Silva, Daniela Monteiro de Barros, Ghada Siam, Moataz Gheith, Dara Lankaranian, Ethan Tittler, Jonathan Myers, George Spaeth  
Wills Eye Institute – Philadelphia – PA – USA / Hospital Geral de Ipanema – Rio de Janeiro – RJ

**Objetivo:** Investigação dos efeitos da iridectomia periférica (peripheral iridectomy - PI) realizada na cirurgia de trabeculectomia isolada ou combinada com cirurgia de catarata. **Métodos:** Estudo retrospectivo envolvendo 75 olhos de 75 pacientes submetidos à cirurgia de trabeculectomia, com ou sem PI. As variáveis estudadas foram acuidade visual, pressão intra-ocular, aspecto clínico da ampola filtrante, grau de inflamação pós-operatória, e complicações. Os dados foram analisados no pré-operatório, 1º dia pós-operatório, 30-90 dias pós-operatório, 1-3 anos pós-operatório. **Resultados:** PI foi realizada em 43 olhos (57%); 36 (48%) tiveram extração da catarata no momento da trabeculectomia. Pacientes que tiveram PI mostraram mais inflamação entre 30-90 dias do que os que não realizaram PI durante trabeculectomia ( $p=0,018$  para aqueles que realizaram cirurgia combinada e  $p=0,038$  para os que realizaram apenas trabeculectomia). Complicações pós-operatórias foram raras em ambos os grupos, entretanto maior em número nos olhos com PI. **Conclusão:** Trabeculectomia sem PI parece ser tão efetiva em diminuir a pressão intra-ocular quanto à trabeculectomia com PI, por outro lado é um procedimento mais seguro e apresenta baixa incidência de inflamação no pós-operatório. Sendo assim, é aconselhável não realizar PI na trabeculectomia em pacientes cujos olhos não tem predisposição à câmara anterior rasa ou bloqueio pupilar.

## TL 039

**PICOS, VARIAÇÃO E MÉDIA DA PRESSÃO INTRA-OCULAR: COMPARAÇÃO DA MINICURVA E DO TESTE DE SOBRECARGA HÍDRICA**

Geovana Rodrigues Silva, Marielle de Medeiros Rodrigues Guedes, Suzyane Valeska de Oliveira, Gustavo Henrique Bezerra dos Santos, Adriano Rodrigues Silva, Giovana Anuska dos Santos Firmo Grisi

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – PB

**Objetivo:** Comparar os resultados da minicurva e do teste de sobrecarga hídrica (TSH) em 120 olhos de pacientes examinados no ambulatório de Oftalmologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley, com o objetivo de comparar se há equivalência entre os métodos. **Material e Método:** Sessenta pacientes (120 olhos) foram divididos em três grupos: 20 não usuários de colírios, 20 usuários de maleato de timolol a 0,5% e 20 usuários de prostaglandina. Todos foram submetidos à minicurva com tonômetro de aplanção de Goldmann, nos horários de 7, 11, 14 e 17 horas. Em seguida foi realizado TSH, após restrição líquida de 2 horas anteriores ao teste. Ingeriu-se 1000 ml de água com verificação da PIO nos 15, 30 e 45 minutos subsequentes. Foram comparados os picos de pressão, as variações e as médias da pressão intra-ocular (PIO) em relação à minicurva e ao TSH para cada grupo. **Resultado:** Houve equivalência dos métodos (Minicurva e TSH) para encontrar o pico de pressão nos grupos que não fizeram uso de colírios e no grupo do timolol. Nos usuários de prostaglandina o TSH foi relativamente superior para encontrar o pico. A minicurva foi superior para encontrar as maiores variações nos três grupos. A PIO média foi proporcionalmente superior no TSH para os três grupos. De acordo com o teste estatístico aplicado em relação ao conjunto de dados que foram avaliados (Pico de PIO, Variação, PIO média), para os métodos de avaliação TSH e minicurva nos três grupos de pacientes (sem colírios, em uso de timolol e em uso de prostaglandina) não houve diferença significativa entre os resultados obtidos, com  $p<0,005$  e uma amostra  $N=120$  olhos. **Conclusão:** De uma forma geral, no que diz respeito às principais variáveis da PIO, o teste de sobrecarga hídrica e a minicurva se mostraram complementares.

## TL 040

**PREVALÊNCIA DE AFECÇÕES OCULARES NA POPULAÇÃO INFANTIL DE CAMPINA GRANDE DO SUL – PR**

Simone Tiemi Yabiku, Raquel Nercolini Faoro, Natasha Tatiana Vieira Iskorostenski, Wilson Moreira Dimartini Junior, Ramon Ceschim, Viviane Mayumi Sakata

Universidade Federal do Paraná – Curitiba – PR

**Objetivos:** Estimar os distúrbios visuais diagnosticados em um grupo de crianças, atendidas pelo serviço de oftalmologia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná. **Métodos:** Estudo transversal, realizado com uma amostra representativa ( $n=4.027$ ), na faixa etária de 5 a 14 anos, atendida no período de agosto de 2005 a novembro de 2006 no município de Campina Grande do Sul durante o Projeto Glaucoma. Para a sua execução contou-se com equipe multidisciplinar. Os exames oftalmológicos foram realizados no próprio município, com encaminhamento e tratamento dos casos de maior complexidade no Centro de visão do Hospital de Clínicas. **Resultados:** Os distúrbios visuais mais detectados foram os erros refrativos, sendo o astigmatismo (3,66%) o mais comum; seguidos pela hipermetropia (1,95%), miopia em seus diversos graus (1,01%) e o estrabismo (0,5%). Outros transtornos foram observados em menor frequência. **Conclusões:** Os distúrbios visuais são comuns nas crianças, sendo os erros de refração os mais observados na casuística estudada, o que justifica programas de triagem na população infantil.

Resumos dos Temas Livres do  
XXXIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Esses resumos não passaram por revisão editorial dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia.

## TL 041

**PREVALÊNCIA DE GLAUCOMA E ESTUDO DO COMPORTAMENTO DA PIO DE 24 HORAS EM PACIENTES COM SÍNDROME DA APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO**

Maria Rosa Bet de Moraes Silva, Silke Anna Theresa Weber  
*Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) – Botucatu – SP*

**Objetivo:** Determinar a prevalência de glaucoma e avaliar o comportamento da pressão intra-ocular de 24 horas em pacientes portadores da síndrome da apnéia obstrutiva do sono (SAOS). **Pacientes e Métodos:** Foram estudados prospectivamente 11 pacientes consecutivos portadores de SAOS diagnosticados por polissonografia. Foram analisados dados demográficos: idade, sexo, raça/cor, peso, altura e patologias associadas. Os pacientes foram submetidos à avaliação oftalmológica completa que incluiu campo visual e também à avaliação da pressão intra-ocular de 24 horas com tonômetro de aplanção às 9h, 12h, 15h, 18h, 24h e 6h deitado e sentado. O critério para diagnóstico de glaucoma foi alteração de campo visual compatível com glaucoma e uma ou mais das seguintes alterações: relação escavação disco  $\geq 0,7$ , hemorragia, defeito em cunha, vaso em baioneta, sinal de Hoyt, assimetria  $>$  que 0,2 entre as escavações dos dois olhos e ângulo aberto sem alterações. **Resultados:** 9 (82%) de 11 pacientes apresentaram glaucoma ou suspeita de glaucoma, sendo 9% glaucoma de pressão normal e 73% suspeita de glaucoma por apresentarem alterações do nervo óptico ou hipertensão ocular. A média dos valores de PIO dos 11 pacientes apresentou-se mais elevada às 6 horas quando os pacientes estavam deitados. Ocorreram flutuações de PIO  $\geq 5$  mmHg em 7 (64%) dos pacientes sendo que ocorreram flutuações de até 14 mmHg e picos de PIO de até 32 mmHg. **Conclusões:** A SAOS pode ser um fator de risco importante para o desenvolvimento de glaucoma principalmente de pressão normal. Pacientes com SAOS devem ser referidos para o oftalmologista e os oftalmologistas devem estar atentos para a associação de distúrbios do sono em pacientes com glaucoma de ângulo aberto.

## TL 042

**AValiação DA PERDA NEURAL NA ATROFIA EM BANDA DO NERVO ÓPTICO ATRAVÉS DO ELETORRETINOGRAMA DE PADRÃO REVERSO**

Leonardo Provetti Cunha, Maria Kiyoko Oyamada, Mário Luiz Ribeiro Monteiro  
*Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo – SP*

**Objetivos:** Avaliar a capacidade do eletrorretinograma de padrão reverso (PERG) em diferenciar olhos com atrofia em banda do nervo óptico (AB) dos normais. **Métodos:** Foram estudados 15 olhos de 15 pacientes com hemianopsia completa ou quase completa por compressão quiasmática e 15 olhos de 15 controles. Os pacientes deveriam apresentar boa acuidade visual, ausência de comprometimento do hemicampo nasal, defeito campimétrico seqüelar e ausência de compressão ativa da via óptica. Foi realizado PERG de campo total, hemicampo direito e hemicampo esquerdo. Foram tabulados os valores das amplitudes das ondas P50, N95 e intervalo P50-N95. Foi calculada também a diferença entre os valores do hemicampo temporal e nasal para um mesmo grupo e obtido as respectivas médias e desvios-padrão (DP). Foi aplicado o teste t de Student e valores de  $p < 0,05$  considerados estatisticamente significativos. **Resultados:** A idade média e o DP foram respectivamente  $41,9 \pm 12,5$  anos e  $33,7 \pm 9,0$  anos na AB e controles ( $p = 0,05$ ). Todos valores das médias das amplitudes de ondas e de intervalos de ondas nos pacientes com AB foram menores quando comparadas aos controles, mas a significância estatística ocorreu somente para o intervalo P50-N95 no hemicampo temporal ( $p = 0,04$ ). Os valores da diferença temporo-nasal foram menores nos pacientes que nos controles mas não houve diferença estatisticamente significativa ( $p = 0,52$ ). **Conclusão:** Da maneira que foi realizado no presente estudo o O PERG não diferencia adequadamente os pacientes com AB de olhos normais, embora os pacientes tivessem perda neural acentuada na hemiretina nasal. Novos estudos são necessários utilizando este padrão de perda neural, para verificar se outras formas de avaliação do PERG, incluindo o PERG multifocal serão mais eficazes na estimativa deste modelo de perda neural em indivíduos com síndrome quiasmática.

## TL 043

**AValiação DAS MEDIDAS DE ESPESSURA MACULAR PARA DETECÇÃO DA ATROFIA EM BANDA DO NERVO ÓPTICO USANDO A TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA**

Frederico Castelo Moura, Felipe Andrade Medeiros, Mário Luiz Ribeiro Monteiro  
*Universidade de São Paulo*

**Objetivo:** Avaliar a habilidade dos parâmetros maculares do tomógrafo de coerência óptica (Stratus OCT) para detectar atrofia banda (AB) do nervo óptico. **Metodologia:** Quarenta olhos com atrofia em banda do nervo óptico e defeito temporal seqüelar por compressão quiasmática e 40 olhos normais foram estudados prospectivamente. A gravidade do defeito temporal foi avaliada pela média (TMD) dos 22 pontos do gráfico *total deviation* da perimetria computadorizada excluindo os dois pontos imediatamente acima e abaixo da mancha cega. Área sob a curva ROC (AROC) e sensibilidades para especificidades fixas (80% e 95%) foram calculadas para parâmetros maculares e da camada de fibras nervosas retiniana (CFNR) peripapilar do Stratus OCT. Coeficiente de correlação de Spearman ( $\rho$ ) foi utilizado para avaliar a associação entre os parâmetros do Stratus OCT e o grau de defeito perimétrico quantificado pelo TMD. **Resultados:** Os parâmetros maculares relacionados à hemirretina nasal apresentaram melhor desempenho para detectar AB do nervo óptico. Não houve diferença significativa ( $p = 0,19$ ) entre AROC do melhor parâmetro macular (AROC=0,96) e do melhor parâmetro da CFNR (AROC=0,99). Para as medidas maculares, o parâmetro *nasal average* apresentou a maior correlação com os valores do TMD ( $\rho^2 = 48\%$ ;  $p < 0,001$ ). **Conclusão:** Olhos com AB do nervo óptico apresentam redução significativa da espessura macular da hemirretina nasal e estas se associam com o grau de defeito perimétrico temporal. Medidas de espessura macular pelo Stratus OCT podem ser usadas para avaliar o grau de perda das células ganglionares retinianas nos pacientes com AB do nervo óptico e podem ser úteis para diagnóstico e seguimento desses pacientes.

## TL 044

**COMPARAÇÃO ENTRE O POLARÍMETRO DE VARREDURA A LASER (GDx VCC) E A TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA (STRATUS OCT) NA DETECÇÃO DA ATROFIA EM BANDA DO NERVO ÓPTICO**

Mário Luiz Ribeiro Monteiro, Frederico Castelo Moura  
*Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo – SP*

**Objetivo:** Comparar a capacidade do polarímetro de varredura a laser com compensador variável de córnea (GDx VCC) e o tomógrafo de coerência óptica (Stratus OCT) em discriminar olhos com atrofia em banda (AB) do nervo óptico de olhos normais. **Métodos:** O estudo incluiu 37 olhos com AB e defeito de campo visual (CV) temporal por compressão quiasmática e 29 olhos normais. Foi realizada perimetria automatizada padrão (SAP) e medidas da camada de fibras nervosas retiniana (CFNR) usando o GDx VCC e o Stratus OCT. A gravidade do defeito de CV foi avaliada pelo defeito médio temporal (TMD), calculado a partir de 22 valores no gráfico do "total deviation" da SAP. Curvas "Receiver operating characteristic" (ROC) foram calculadas. Coeficientes de correlação Pearson foram usados para avaliar a relação entre a CFNR e o TMD. **Resultados:** Não foi observada diferença significativa entre as áreas sob as curvas ROC (AUCs) para o GDx VCC e o Stratus OCT com relação à CFNR média (0,98 e 0,99 respectivamente) e nos quadrantes superior (0,94; 0,95), inferior (0,96; 0,97) e nasal (0,92; 0,96) do disco óptico. Contudo, a AUC no quadrante temporal (0,77) foi significativamente menor ( $p < 0,001$ ) com o GDx VCC do que com o Stratus OCT (0,98). Valores de TMD menores foram associados a espessuras menores da CFNR na maioria dos parâmetros de ambos os equipamentos. **Conclusões:** A adição do compensador variável de córnea resultou em melhora da performance da PVL na avaliação de olhos com AB do nervo óptico e tanto a PVL como a TCO são sensíveis na detecção da perda global e dos quadrantes superior, inferior e nasal. No entanto, o GDx VCC ainda discrimina de forma inadequada a perda da CFNR no setor temporal quando comparado ao Stratus OCT.

## Resumos dos Temas Livres do XXXIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Esses resumos não passaram por revisão editorial dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia.

## TL 045

**ABCESSO ORBITÁRIO SECUNDÁRIO À DACRIOCISTITE AGUDA: RELATO DE CASO**

Marcia Clivati Martins, José Reinaldo da Silva Ricardo, Cívara da Silva Ricardo, Patrícia Mitiko Santello Akaishi, Antônio Augusto Velasco e Cruz

Universidade de São Paulo (USP) – Ribeirão Preto – SP

**Objetivo:** Relatar um raro caso de celulite orbitária com formação de abscesso secundário à dacriocistite aguda em paciente não imunodeprimida, sem patologias sistêmicas. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 39 anos de idade, sem patologias sistêmicas, apresentou quadro de dacriocistite aguda que evoluiu com abscesso orbitário, um evento muito raro. A clínica, radiologia e achados intra-operatórios são discutidos. O tratamento foi realizado com drenagem cirúrgica do abscesso, com excelente resultado. **Comentários Conclusivos:** A dacriocistite aguda comumente provoca celulite pré-septal. A ocorrência de abscesso orbitário secundário à infecção do saco lacrimal é extremamente incomum. O saco lacrimal, apesar de ser uma estrutura pré-septal, quando infectado pode ser fonte de infecção orbitária. Pacientes com dacriocistite aguda necessitam de acompanhamento cuidadoso para a detecção precoce de celulite orbitária.

## TL 046

**AValiação DA CAPACIDADE DIAGNÓSTICA DO ÍNDICE DE BARRETT NA DETECÇÃO DA NEUROPATIA ÓPTICA DISTIREOIDIANA**

Mário Luiz Ribeiro Monteiro, Allan Christian Pieroni Gonçalves, Carla Toni Marcelino da Silva, Hélio Angotti Neto, Carolina Ribeiro, Eloisa Gebrim

Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo - SP

**Objetivos:** Comparar o índice muscular de Barrett (IB) em pacientes com orbitopatia de Graves (OG) com e sem neuropatia óptica distireoidiana (NOD) e investigar a sensibilidade e a especificidade deste índice calculado, usando a tomografia computadorizada com multidetectores, na detecção da disfunção do nervo óptico na OG. **Métodos:** Vinte e nove pacientes com OG foram estudados prospectivamente. Todos foram submetidos a exame oftalmológico completo e a tomografia computadorizada com multidetectores (TCMD) das órbitas. As órbitas foram divididas em dois grupos, aquelas correspondentes a olhos com NOD e aquelas sem a neuropatia. O IB foi calculado como a porcentagem de ocupação dos músculos retos em relação à dimensão da órbita, e os valores comparados nos dois grupos. A sensibilidade e a especificidade do IB, para a detecção da NOD, foram calculadas usando valores de 40, 50, 60, 67 e 70%. **Resultados:** Cinquenta e duas das 58 órbitas preencheram os critérios de inclusão e foram estudadas. Vinte correspondiam a olhos com NOD e 32 a órbitas sem NOD. A média e o DP do IB foram de  $62,15\% \pm 7,98\%$  e  $47,19\% \pm 11,61\%$ , nos grupos com e sem NOD, com diferença significativa entre ambos ( $p < 0,001$ ). A sensibilidade do IB para detecção da NOD variou entre 25% e 100% e a especificidade entre 34% e 100%. A melhor combinação sensibilidade/especificidade foi de 70%/75% para o IB de 60%. **Conclusões:** O IB pode ser útil como indicativo da NOD embora a sua sensibilidade e especificidade não sejam altas como sugerido pelo trabalho inicial de Barrett. Órbitas com IB superiores a 60% são muito sugestivas da associação com NOD e este dado pode contribuir para realização de um diagnóstico e tratamento precoces.

## TL 047

**ENOFTALMO BILATERAL PROGRESSIVO ASSOCIADO À DERIVAÇÃO CEREBRAL: RELATO DE CASO**

José Reinaldo da Silva Ricardo, Marcia Clivati Martins, Patrícia Mitiko Santello Akaishi, Antônio Augusto Velasco e Cruz

Universidade de São Paulo (USP) – Ribeirão Preto – SP

**Objetivo:** Apresentar um caso de enoftalmo espontâneo bilateral associado a derivação cisto-peritoneal (DCP), discutindo as prováveis etiologias e a opção cirúrgica, com uma revisão da literatura. **Relato de Caso:** Paciente com enoftalmo bilateral espontâneo grave, associado a DCP. Tomografias computadorizadas de órbitas, antes e após a DCP confirmaram o caráter progressivo do enoftalmo, com o aumento do continente da órbita, sem alterações da gordura orbitária. A correção do enoftalmo foi obtida cirurgicamente. **Comentários Conclusivos:** O enoftalmo bilateral espontâneo pode ser associado com DCP. O mecanismo relaciona-se com o aumento do continente da órbita secundário ao remodelamento da fossa craniana anterior. O tratamento cirúrgico é possível, obtendo-se uma boa correção estética.

## TL 048

**ENVOLVIMENTO APICAL NA DISPLASIA FIBROSA – IMPLICAÇÕES FUNCIONAIS**

Flávia Augusta Attié de Castro, Antonio Augusto Velasco Cruz, Márcio Constanzi, Antonio Carlos dos Santos

Universidade de São Paulo (USP) – Ribeirão Preto – SP

**Objetivo:** Descrever os achados oftalmológicos na displasia fibrosa orbitária, dando enfoque à função visual. **Métodos:** Estudo descritivo. Avaliação oftalmológica completa e tomografia de órbita de 21 pacientes com displasia fibrosa orbitária. **Resultados:** Quatro pacientes tinham síndrome de McCune Albright e um esclerose tuberosa. Em 17 pacientes (81%) a displasia fibrosa era restrita à região crânio-facial. Distorção da face, proptose e distopia ocular foram detectados em 62% dos pacientes. Obstrução do ducto nasolacrimal e estrabismo foram encontrados em um e dois pacientes respectivamente. O teto da órbita estava acometido em 67,6% das 34 órbitas avaliadas. O assoalho foi a parede menos acometida. Doze órbitas (35,2%) continham cistos e em 19 (55,9%) o canal óptico estava estriado circunferencialmente. Amaurose foi detectada em um paciente que havia sido submetido a descompressão do canal óptico. **Conclusão:** As principais conseqüências orbitárias da displasia fibrosa são distopia ocular e proptose. Envolvimento apical é comum, mas o estreitamento dele não leva necessariamente à perda visual. Pacientes com acometimento apical devem ser seguidos cuidadosamente e cirurgia descompressiva deve ser realizada somente se risco de perda visual é evidente. Os dados não suportam conduta cirúrgica para descompressão profilática do canal óptico.

Resumos dos Temas Livres do  
XXXIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Esses resumos não passaram por revisão editorial dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia.

## TL 049

## ESTRESSE E DEPRESSÃO NA DOENÇA DE GRAVES

Nara Lúcia Poli Botelho, Paulo Gois Manso, Marilda Emmanuel Novaes Lipp, Reinaldo Furlanetto, Mariza Toledo de Abreu

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – São Paulo – SP

**Objetivo:** Avaliar a concomitância entre presença ou ausência de estresse e presença ou ausência de depressão em uma amostra de pacientes portadores da doença de Graves, considerando a presença de exoftalmia em relação ao sexo. **Métodos:** Foram estudados 82 pacientes com idades variando entre 18 e 66 anos, de ambos os sexos, os quais foram divididos em dois grupos. O Grupo 1 foi composto por 55 pacientes portadores da doença de Graves com exoftalmia e o Grupo 2 foi composto por 27 pacientes portadores da doença de Graves sem exoftalmia e ambos os grupos foram avaliados através de dois instrumentos: Inventário de Depressão Beck (BDI) e Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp (ISSL). **Resultados:** A concomitância de estresse e depressão nos homens com exoftalmia e para ambos os sexos do grupo sem exoftalmia não foi determinada, embora tenha sido constatada a concomitância de sintomas nas mulheres com exoftalmia ( $p = 0,033^*$ ). **Conclusão:** Concluímos que a presença de exoftalmia em mulheres portadoras da doença de Graves foi determinante para a concomitância de estresse e depressão.

## TL 050

## INFLAMAÇÃO ORBITÁRIA IDIOPÁTICA NA INFÂNCIA

Carolina Trindade Pinto, Simone de Biagi Souza, Flávia Attié, Adriano Antonio Baccega, Patrícia Mitiko Santello Akaishi, Antonio Augusto Velasco e Cruz

Universidade de São Paulo (USP) – Ribeirão Preto – SP

**Objetivo:** Descrever as características das inflamações orbitárias idiopáticas infantis do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/SP (HCFMRP/SP) quanto a sua topografia, características radiológicas, histológicas e resposta ao tratamento. **Material e Método:** Análise retrospectiva dos prontuários de seis crianças atendidas com inflamação orbitária idiopática (IOI) no serviço de oculoplástica do HCFMRP/USP de 1995 a 2007. Todos os pacientes foram avaliados com tomografia computadorizada de órbita pré e pós instituição do tratamento. Biópsia foi obtida em quatro casos. **Resultado:** Foram detectados 6 casos (4 meninas) com idades variando de 1 a 13 anos (mediana de 6 anos). Três pacientes apresentavam inflamações centradas na glândula lacrimal, um apresentava lesão difusa, outro anterior e o último localizada no teto orbitário. Todos os pacientes foram tratados com esteróides sistêmicos com resposta variável. Duas crianças apresentaram seqüelas oculomotoras. Do ponto de vista histológico, houve uma grande variabilidade no infiltrado inflamatório, com deposição de colágeno evidente em um caso e características granulomatosas em outro. **Conclusão:** Apesar de baixa prevalência as IOI devem ser consideradas no diagnóstico diferencial de massas orbitária em crianças, seu tratamento deve ser monitorizado através da melhora clínica e do padrão apresentado na tomografia computadorizada. Biópsia é freqüentemente necessária para a elucidação diagnóstica.

## TL 051

## MITOMICINA C TÓPICA NO TRATAMENTO DE NEOPLASIA INTRA-EPITELIAL CÓRNEO-CONJUNTIVAL

Daniela Silveira de Faria, Juliano Vescovi Damasceno, Marco Antônio Guarino Tanure, Wellington Tadeu Montenegro, Fernando Luis Cançado Trindade

Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte – MG

**Objetivo:** Esse estudo visa estabelecer os resultados e a importância do uso da mitomicina C (MMC) tópica como terapia isolada em pacientes com neoplasia intra-epitelial córneo-conjuntival (NIC). **Métodos:** Foram atendidos, no Departamento de Córnea e Doenças Externas Oculares do Hospital São Geraldo - UFMG, 10 pacientes portadores de lesões clinicamente compatíveis com neoplasia intra-epitelial. Os pacientes foram submetidos ao tratamento com MMC colírio 0,02%: 1 gota 4x ao dia. O ciclo tinha duração média de 14 dias, o número de ciclos variou de acordo com a evolução de cada paciente e o intervalo entre eles foi de no mínimo 2 semanas. **Resultados:** Todos os pacientes tratados com MMC apresentaram redução das dimensões das lesões à biomicroscopia. Entre os 10 pacientes acompanhados, 6 pacientes apresentaram, ao exame, regressão total da neoplasia córneo-conjuntival, 3 apresentaram regressão parcial tendo sido necessária a exérese cirúrgica da lesão e 1 apresentou regressão quase total e ainda está em tratamento. O tempo de acompanhamento dos pacientes após término do tratamento com MMC variou entre 1 e 36 meses e não foi observado nenhum caso de recidiva nesse período. **Conclusão:** Apesar das lesões de superfície epitelial terem curso benigno, com baixa taxa de metástase, há uma alta taxa de recorrência dessas lesões após exérese cirúrgica. O uso de terapias adjuvantes à cirurgia como mitomicina, 5-fluoracil e interferon tem contribuído para diminuir o índice de recidivas. A terapia isolada com mitomicina C também tem apresentado bons resultados e, com esse estudo, concluiu-se que a MMC tópica 0,02% é uma opção segura e eficaz no tratamento da neoplasia intra-epitelial córneo-conjuntival.

## T 052

USO ORAL DO ÓLEO DE LINHAÇA (*LINUM USITATISSIMUM*) COMO AUXILIAR NO TRATAMENTO DO OLHO SECO DE PACIENTES PORTADORES DA SÍNDROME DE SJÖGREN

Manuel Neuzimar Pinheiro Junior, Procópio Miguel dos Santos, Regina Cândido Ribeiro dos Santos, Jeison de Nadai Barros, Luiz Fernando Passos, José Cardoso Neto

Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus – AM / Universidade Federal de Brasília (UNB) – Brasília – DF / Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – São Paulo – SP

**Objetivo:** Avaliar a utilização oral do óleo de linhaça (OL) como auxiliar no tratamento da ceratoconjuntivite seca (CCS) de portadores da síndrome de Sjögren (SS). **Métodos:** Em estudo clínico randomizado, 38 pacientes do sexo feminino, com diagnóstico de artrite reumatóide (AR) ou lupus (LES) associadas à CCS e SS, provenientes do ambulatório de Reumatologia do Hospital Universitário da UFAM, foram consecutivamente selecionadas. O diagnóstico de CCS foi baseado em questionário para olho seco (Ocular Surface Disease Index – OSDI®), Teste I de Schirmer (SCH1), Tempo de quebra do filme lacrimal com fluoresceína (BUT) e instilação do corante Rosa Bengala a 1%. Todas as pacientes tiveram a inflamação da superfície conjuntival quantificada pelo exame de citologia de Impressão (CI). As pacientes foram divididas em três grupos: grupo I (n=13), grupo II (n=12) e grupo III (n=13). O grupo I recebeu cápsulas com dose final de 1g/dia de OL, o grupo II recebeu cápsulas com dose final de 2g/dia de OL e o grupo III - controle - recebeu cápsulas com placebo, por 180 dias. **Resultados:** Comparando os resultados do início e ao final do tratamento, foram verificadas mudanças estatisticamente significantes ( $p < 0,05$ ) nos sintomas medidos pelo OSDI®, na inflamação da superfície ocular quantificada pela CI e nos testes SCH1 e BUT nos grupos I e II, quando comparados ao grupo controle. **Conclusão:** Terapia oral com OL, reduz a inflamação da superfície ocular e melhora os sintomas de olho seco em pacientes portadores da SS. Estudos de longo prazo são necessários para confirmar o papel desta terapia como auxiliar no tratamento da CCS de portadores da SS.

## Resumos dos Temas Livres do XXXIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Esses resumos não passaram por revisão editorial dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia.

## TL 053

## A BIOMECÂNICA DO MOVIMENTO DO PISCAR

Sheila Andrade de Paula, Antonio Augusto Velasco e Cruz, Denny Marcos Garcia, André Messias, Jorge Mário Malbouisson

Universidade de São Paulo (USP) – Ribeirão Preto – SP

**Objetivo:** Descrever formalmente as características biomecânicas do movimento da pálpebra superior durante o piscar espontâneo (PE), reflexo (PR) e voluntário (PV). **Material e Método:** Foram registrados, por uma técnica de processamento de imagem, os movimentos da pálpebra superior durante o PE, PR e PV de 21 sujeitos adultos de 25 a 62 anos. Para o registro do PE as fendas palpebrais eram filmadas por um minuto durante a fixação de um monitor. O PR era gerado com a aplicação de uma corrente elétrica de 1 a 4mA sobre o nervo supra-orbitário e para o PV solicitava-se aos sujeitos que piscassem. Os pontos experimentais da posição da pálpebra superior em função do tempo foram ajustados por um modelo que descreve o piscar como resultante de dois movimentos: um inicial acelerado e outro final oscilatório harmônico criticamente amortecido. **Resultado e Conclusão:** Os movimentos do PE e PR foram extremamente bem descritos pelo modelo utilizado ( $R^2=0,98$ ). O teste t pareado ( $t=3,19$ ,  $p=0,00461$ ) revelou que o valor médio da amplitude máxima do PR (6,9 mm) foi significativamente maior ao do PE (5,0 mm). A velocidade máxima do PE foi linearmente correlacionada à amplitude do movimento ( $r=0,82$ ,  $p<0,0001$ ). No PR essa correlação foi menor, mas ainda significativa ( $r=0,54$ ,  $p=0,01$ ). O PV mostrou características dinâmicas inteiramente diferentes e não foi bem descrito pelo modelo, pois o movimento apresenta um componente voluntário de oclusão da fenda que deforma a parte final da fase descendente. O modelo descrito no presente trabalho é de extrema importância, pois irá permitir que os parâmetros da dinâmica do piscar sejam calculados de maneira padronizada e com grande acurácia matemática.

## TL 054

## A RELAÇÃO DO RECEPTOR C-KIT E IMATINIB MESYLATE NO MELANOMA UVEAL

Patrícia Rusa Pereira, Alexandre Nakao Odashiro, Jean Claude Marshall, Zélia Maria Correa, Rubens Belfort Junior, Miguel Burnier Junior

Universidade Federal de São Paulo – SP / McGill University – Montreal – Canadá / Santa Casa de Misericórdia – Campo Grande – MS / LAC – Pathology & Cytopathology Laboratory – Campo Grande – MS

**Introdução:** Melanoma uveal (MU) é o tumor intra-ocular primário mais comum em adultos, levando a metástases em 40% dos casos e óbito dentro de 10 anos do diagnóstico do tumor primário, apesar de qualquer tipo de tratamento local e/ou sistêmico. O c-kit (CD117) é um receptor de membrana do tipo tirosinaquinase e sua superexpressão tem sido observada em várias neoplasias. Imatinib mesylate (IM) é um composto aprovado pelo FDA (Food and Drugs Administration) que inibe receptores tirosinaquinase, como o c-kit. IM controla o crescimento tumoral em até 85% dos casos de tumor estromal gastrointestinal avançado, uma neoplasia resistente à terapia convencional. **Objetivo:** Caracterizar a expressão imunohistoquímica de c-kit no MU e a resposta in vitro de linhagens celulares de MU ao composto IM. **Material e Métodos:** Cinquenta e cinco espécimes de MU primário selecionados dos arquivos do Ocular Pathology Laboratory, McGill University, Montreal, Canadá, foram submetidos a imunohistoquímica para c-kit. Todas as células que apresentaram distinta imunoreatividade foram consideradas positivas. Quatro linhagens humanas de células de MU e uma linhagem de melanócito uveal humano transformado foram testadas in vitro através de ensaios de proliferação (TOX-6) e invasão com Imatinib mesylate (concentração de 10 $\mu$ M). **Resultados:** A expressão de c-kit foi positiva em 78,2% dos MU. Houve uma diminuição estatisticamente significativa nas taxas de proliferação e invasão de todas as 5 linhagens celulares. **Conclusão:** A maioria dos MU expressam c-kit e as taxas de proliferação e invasão das linhagens celulares de MU diminuíram com o uso de IM. Estes resultados podem justificar a necessidade de um ensaio clínico para investigar a resposta do MU in vivo ao IM.

## TL 055

## ANÁLISE MORFOMÉTRICA POR MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE TRANSMISSÃO DO EPITÉLIO SUBCAPSULAR DE CRISTALINOS CORADOS COM AZUL DE TRIPANO 0,1%

André Luís Freire Portes, Mário Luiz Ribeiro Monteiro, Abelardo Couto Junior, Silvana Allodi, Nádia Campos Oliveira Miguel

Universidade de São Paulo – SP / Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ / Hospital Geral de Bonsucesso – RJ

**Objetivos:** Analisar a morfometria da ultra-estrutura do epitélio subcapsular do cristalino (ESC) por microscopia eletrônica de transmissão, em pacientes que se submetem a capsulotomia curvilínea contínua (CCC) utilizando o corante azul de tripano (AT) a 0,1%. **Métodos:** Estudo prospectivo controlado, randomizado e mascarado, composto de 10 amostras obtidas após CCC. As amostras foram divididas em 2 grupos com 5 espécimes cada, sendo um submetido ao AT. Após análise das amostras por microscopia eletrônica de transmissão, 3 eletronicografias foram feitas de cada paciente para análise da espessura mínima ( $\mu$ m) e da relação perímetro/área do núcleo celular ( $\mu$ m/ $\mu$ m<sup>2</sup>). **Resultados:** Observou-se alterações em algumas células do ESC coradas com o AT, ruptura mitocondrial, aumento da elétron-densidade citoplasmática e nuclear, retículo endoplasmático dilatado e irregularidade no perfil nuclear. A morfometria foi realizada com o programa Image Pró Plus (Cybernetics® USA), e os valores obtidos nos 2 grupos analisados e comparados pelo teste estatístico de Mann-Whitney. Em ambas as análises se encontrou uma diferença estatística importante entre os grupos, tanto na relação nuclear de perímetro/área com um valor de  $P=0,0317$ , quanto na espessura mínima  $P=0,0079$ . **Conclusão:** As alterações celulares encontradas no ESC das amostras coradas com AT são indicativas de morte celular. A diferença estatística entre os grupos mostra um efeito tóxico direto do AT nessas células. A utilização do AT para diminuir a proliferação das células ESC no pós-operatório das facectomias com a finalidade de prevenir a opacificação da cápsula posterior deve ser considerada, no entanto novos estudos são necessários para se determinar melhor essa relação.

## TL 056

## AVALIAÇÃO BIOMECÂNICA E HISTOLÓGICA DE ESCLERAS HUMANAS PRESERVADAS EM GLICERINA

Tarciso Schirmbeck, Antônio Augusto Velasco e Cruz, Ricardo Bentes de Azevedo

Universidade de São Paulo (USP) – Ribeirão Preto – SP

**Objetivo:** Avaliar a variação da resistência mecânica e da elasticidade tecidual, além da manutenção da arquitetura histológica de escleras humanas preservadas em glicerina a 98% sob refrigeração entre 4 e 8°C. **Métodos:** Cento e catorze escleras foram divididas em 6 grupos (não preservadas e preservadas em glicerina nos tempos 7, 15, 30, 90 e 180 dias). Cada grupo foi submetido à avaliação histológica pelas colorações hematoxilina-eosina e tricrômio de Mallory e a testes mecânicos para avaliação de sua resistência e distensão ao serem submetidas a forças de tração. **Resultados:** A preservação em glicerina não provocou alterações na arquitetura histológica do tecido escleral em nenhum tempo de armazenamento. Observou-se um aumento da resistência mecânica e diminuição da distensão do tecido escleral com o incremento do tempo de preservação. **Conclusões:** A preservação escleral em glicerina mantém a integridade tecidual e resulta num material mais resistente e menos distensível a partir de 90 dias de preservação ( $p<0,0001$ ).

Resumos dos Temas Livres do  
XXXIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Esses resumos não passaram por revisão editorial dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia.

## TL 057

**EFEITOS DA POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA DA CIDADE DE SÃO PAULO NA CONJUNTIVA DE CAMUNDONGOS**

Ruth Miyuki Santo, Newton Kara-José, Priscila Novaes, Monique Matsuda, Paulo Hilário Nascimento Saldiva, Alejandro Berra

*Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo – SP*

**Objetivo:** Avaliar os efeitos da poluição atmosférica na conjuntiva de camundongos mantidos em condições que se aproximam da realidade de exposição observada nos centros urbanos. **Métodos:** Vinte e um camundongos machos Swiss foram mantidos em duas câmaras de exposição por 8 semanas. Uma das câmaras recebeu ar atmosférico (câmara suja, 13 animais), enquanto o grupo controle recebeu ar filtrado (câmara limpa, 8 animais). Ao término do tempo de exposição, os animais foram sacrificados, as órbitas exenteradas e processadas para microscopia óptica. Pela técnica do ácido periódico-Schiff (PAS), que cora glicoproteínas, foram identificadas as células caliciformes (produtoras de muco). A distância linear entre a transição cutâneo-mucosa palpebral e o início do epitélio produtor de muco (comprimento do epitélio não secretor) e a quantificação do muco intra-epitelial foram avaliadas por morfometria convencional. **Resultados:** Comparando-se os dois grupos, não foi encontrada diferença significativa no comprimento do epitélio não secretor. Entretanto, uma diferença estatisticamente significativa foi encontrada na quantidade de muco intra-epitelial da conjuntiva temporal dos animais em câmara suja (limpa=  $5,00 \pm 1,51$ ; poluída=  $6,02 \pm 2,79$ ;  $p = 0,027$ ) **Conclusões:** Ao serem expostos a poluentes ambientais, os camundongos mostram um aumento na produção de muco pela conjuntiva temporal, equiparando-se à conjuntiva nasal. Em reposta à exposição a agentes poluentes, parece haver uma modificação fenotípica da conjuntiva temporal que passa a apresentar-se com comportamento de conjuntiva nasal. Este estudo propõe um modelo experimental que permite avaliar a superfície ocular diante dos efeitos da poluição atmosférica, possibilitando novos estudos, principalmente com o intuito de elucidar os mecanismos fisiopatológicos envolvidos no processo.

## TL 058

**AVANÇAMENTO DA PÁLPEBRA INFERIOR NA RECONSTRUÇÃO PALPEBRAL ÍNFERO-MEDIAL**

Patrícia Mitiko Santello Akaishi, Carolina Trindade Pinto, Simone de Biagi Souza, Aristóteles Gazineu Junior, Adriano Antonio Baccega, Antonio Augusto Velasco e Cruz

*Universidade de São Paulo (USP) – Ribeirão Preto – SP*

**Objetivo:** Avaliar os resultados da reconstrução da porção medial da pálpebra inferior utilizando o retalho de base inferior. **Material e Método:** A técnica foi aplicada em sete pálpebras com defeitos palpebrais mediais secundários a tumores epiteliais e em um caso de anomalia congênita. Foram avaliados o aspecto cosmético da cicatriz, a funcionalidade palpebral e as complicações. **Resultado:** O retalho de base inferior apresentou bons resultados cosméticos, com mínimas cicatrizes de boa coloração e textura. A margem palpebral apresentou bom posicionamento e contorno após a reconstrução. Cinco pacientes apresentaram epífora precoce por impossibilidade de preservação do canalículo inferior, devido à patologia de base. Houve um caso de deiscência precoce e um caso de necrose parcial, que foram tratados, sem prejuízo estético ou funcional. **Conclusão:** O retalho de base inferior permite a reconstrução de grandes defeitos palpebrais mediais, com dissecação mínima comparada aos retalhos rotacionais, preservando uma boa tonicidade horizontal e apresentando bons resultados estéticos e funcionais.

## TL 059

**EFEITO DA FIXAÇÃO INTERNA DO SUPERCÍLIO NA SUA MOTILIDADE**

Fernando Procianny, Antonio Augusto Velasco e Cruz

*Universidade de São Paulo (USP) – Ribeirão Preto – SP*

**Objetivo:** Avaliar o efeito da fixação transpalpebral do supercílio ao periósteo na sua motilidade pós-operatória. **Métodos:** Foram analisadas fotografias digitais de 22 pacientes submetidos à fixação interna do supercílio ao periósteo via blefaroplastia superior. As fotografias foram realizadas em posição primária (repouso) e sob elevação forçada dos supercílios (contração do músculo frontal) no pré-operatório, e 1 mês após a cirurgia. Foram realizadas então medidas em quatro pontos, utilizando como base uma linha reta que passa pela parte mais inferior do canto medial: P1 - canto medial, P2 - ponto médio do comprimento da fenda palpebral, P3 - canto lateral e P4 - 35mm lateral ao canto medial. **Resultados:** Após a cirurgia, houve redução na motilidade do supercílio em todos os pontos. Na análise utilizando ANOVA e teste de Tukey, a redução na elevação pós fixação interna foi: P1: 1,60mm ( $p=0,00012$ ), P2: 1,87mm ( $p=0,00006$ ), P3: 1,87mm ( $p=0,00075$ ), P4: 1,36mm ( $p=0,025$ ). **Conclusões:** A fixação interna do supercílio reduz a sua motilidade diante da contração do músculo frontal. Mais estudos são necessários para verificar o significado clínico desta redução.

## TL 060

**RESSECÇÃO SUPRA-MÁXIMA DO MÚSCULO LEVANTADOR PALPEBRAL NAS PTOSES CONGÊNITAS UNILATERAIS**

Patrícia Mitiko Santello Akaishi, Adriano Antonio Baccega, Rodrigo Feldmann Monteiro Perez, Fabio Marques do Nascimento, Antonio Augusto Velasco Cruz

*Universidade de São Paulo (USP) – Ribeirão Preto – SP*

**Objetivo:** Apresentar os resultados da correção da ptose congênita unilateral pela técnica de ressecção supra-máxima do músculo levantador palpebral. **Material e Métodos:** Estudo retrospectivo de cirurgias realizadas em 16 pacientes com ptose congênita unilateral. Foram analisadas as funções do levantador e distância margem reflexo (DMR) pré-operatórias e comparada às medidas pós-operatórias. As complicações foram registradas. **Resultados:** A função média do levantador nas pálpebras com ptose foi de  $7,0 \pm 3,4$  mm. A DMR pré-operatória foi de  $1,1 \pm 0,6$  mm e no pós-operatório de  $2,9 \pm 1,3$  mm, um incremento estatisticamente significativo ( $P < 0,01$ ). A simetria palpebral, definida como diferença máxima entre os dois olhos de 1 mm, ocorreu em 11 casos. Houve 4 hipocorreções, 1 hipercorreção, 1 assimetria de contorno e 1 caso de granuloma. O tempo de seguimento foi de  $15,2 \pm 8,2$  meses. **Conclusão:** A ressecção supra-máxima do levantador é uma opção terapêutica satisfatória em casos de ptose congênita unilateral com ação frontal discreta ou ausente.

Resumos dos Temas Livres do  
XXXIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Esses resumos não passaram por revisão editorial dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia.

## TL 061

**XANTELASMA EXTENSO – UMA SOLUÇÃO CIRÚRGICA: RELATO DE CASO**

Filipe José Pereira, Antonio Augusto Velasco e Cruz, Heriberto Pinto Guimarães Neto, Cristiano Coelho Ludvig

Hospital Governador Celso Ramos – Florianópolis – SC

**Introdução:** O xantelasma caracteriza-se por acúmulos focais na derme de tecido conectivo fibroproliferativo associado a histiócitos repletos de lipídeos. Lesões mais extensas, acometendo pálpebras superiores e inferiores, pouco estéticas, são casos desafiadores. **Relato de Caso:** É apresentado um caso ilustrativo, de paciente sexo feminino apresentando xantelasmas extensos acometendo canto medial de pálpebras inferiores e superiores, e proposta a exérese das lesões superiores e inferiores associadas à blefaroplastia superior e inferior, com utilização da pele retirada para enxerto em transferência mútua, ou seja, o excesso de pele de pálpebras superiores utilizado para enxertia em pálpebras inferiores e vice-versa. No 6º mês de pós-operatório foi observado excelente resultado funcional e estético. **Comentários Conclusivos:** No caso de xantelasmas extensos, a reabilitação funcional e estética não é possível através de ressecção com fechamento primário, e neste trabalho é apresentada opção terapêutica com ótimo resultado para esses casos desafiadores.

## TL 062

**CONDIÇÃO DOS INDIVÍDUOS FACETOMIZADOS NA REGIÃO CENTRO-OESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO - ESTUDO POPULACIONAL**

Olivia Matai, Silvana Artioli Schellini, Carlos Roberto Padovani

Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Botucatu – SP

**Objetivo:** Avaliar o resultado e as causas de baixa visão e cegueira em indivíduos facetomizados, habitantes de cidades da região centro-oeste do estado de São Paulo. **Material e Método:** Estudo transversal, observacional, feito em cinco cidades da região centro-oeste do estado de São Paulo, em amostra domiciliar e baseada nos dados do último Censo Demográfico (IBGE, 1995), com escolha sistemática dos domicílios. Foi considerada para o presente estudo uma subamostra de indivíduos facetomizados, dos quais foram obtidos dados de identificação e exame oftalmológico completo. Os dados foram avaliados por estatísticas descritivas, análise de frequência de ocorrência e proporção de concordância, com intervalo de confiança de 95%, avaliação do coeficiente de regressão logística e odds ratio. **Resultados:** Dos indivíduos amostrados, 2,37% haviam sido submetidos à facetomia. Dos 201 olhos operados, 26,9% apresentavam acuidade visual compatível com cegueira ou deficiência visual. Com a melhor correção óptica, a AV permaneceu <0,3 em 19,0%. O exame refracional proporcionou melhora da AV para 27,9% dos indivíduos facetomizados. As causas de baixa visão foram os erros refrativos não corrigidos, opacidade de cápsula posterior (19,4%), ceratopatia bolhosa (8,3%) coriorretinite cicatricial (8,3%), afacia (8,3%), degeneração macular relacionada à idade (5,5%), leucoma (5,5%), glaucoma (5,5%), atrofia de disco óptico (5,5%), descolamento de retina (2,8%), atrofia de EPR (2,8%) e alta miopia (2,8%). **Conclusão:** Apesar da catarata ser causa de cegueira que pode ser evitável, mesmo após a facetomia percentagem expressiva de indivíduos permanece com baixa visão, em geral, em decorrência de fatores relacionados ao seguimento pós-operatório negligenciado. As novas campanhas devem ter este fator contemplado para que os mutirões de catarata possam ser encarados como real benefício para a população.

## TL 063

**ENXERTO DERMOADIPOSO EM CAVIDADES ANOFTÁLMICAS – ESTUDO RETROSPECTIVO**

Silvia Narikawa, Silvana Artioli Schellini, Carlos Roberto Padovani

Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Botucatu – SP

**Objetivo:** Avaliar o uso do enxerto dermoadiposo no tratamento da cavidade anoftálmica. **Métodos:** Estudo retrospectivo de 28 casos de enxerto dermoadiposo, realizados na Faculdade de Medicina de Botucatu. Os dados estudados foram idade, sexo, tipo de cavidade, primeira cirurgia realizada, causa da opção pelo enxerto, resultado do procedimento, complicações. Os dados foram analisados segundo frequência de ocorrência. **Resultados:** Dos 28 pacientes analisados, 19 (67,85%) eram do sexo masculino e 9 (32,14%), do sexo feminino. A faixa etária de maior frequência de ocorrência foi a de 40 a 60 anos, com 13 pacientes (46,43%). A principal causa da perda do bulbo ocular foi o trauma (7 casos - 25%). O tipo de cavidade mais frequente foi a do tipo 3 (32,14 %). Como primeira cirurgia, a evisceração havia sido realizada em 13 casos, a enucleação em 11 e o enxerto de pele em 2 casos. Dois pacientes chegaram ao serviço sem o bulbo ocular e sem informação sobre a primeira cirurgia a que havia sido submetido. A opção pelo enxerto dermoadiposo foi feita para repor volume na cavidade de 12 pacientes (42,85%). A maioria dos pacientes (53,60%) não apresentou nenhuma complicação. A necrose foi a complicação mais observada (32,14%). O resultado final da cirurgia foi considerado bom em 71,40% dos pacientes e ruim em apenas 7,14%. **Conclusão:** A médio e curto prazo pode-se dizer que o enxerto dermoadiposo é uma técnica muito boa e que deve ser ensinada nos serviços de residência médica, devido ao fato de proporcionar bons resultados para a maioria dos pacientes que dela necessitam.

## TL 064

**EXPOSIÇÃO DE FIBROBLASTOS DE PTERÍGIOS RECIDIVADOS E DA CÁPSULA DE TENON NORMAL À TRIANCINOLONA**

Dalton Kitakawa, Clodomir Carvalho, Magda Massae Hata Viveiros, Silvana Artioli Schellini, João Candeias, Carlos Roberto Padovani

Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Botucatu – SP

**Objetivo:** Avaliar a taxa de proliferação de fibroblastos provenientes de pterígiOS recidivados e da cápsula de Tenon normal, quando expostos in vitro à triancinolona. **Métodos:** Foi realizado estudo prospectivo, controlado, avaliando-se 8 amostras de explantes de cápsula de Tenon de pterígiOS recidivados e 6 de cápsula de Tenon normal, obtidas na Faculdade de Medicina de Botucatu-UNESP. A cápsula de Tenon normal foi colhida da região temporal inferior, do mesmo portador de pterígio. As amostras foram cultivadas em meio específico e posteriormente expostas à triancinolona em uma única exposição, com avaliação da taxa de proliferação celular 3, 6, 12 e 18 dias após a exposição. **Resultados:** Avaliando-se a proliferação dos fibroblastos provenientes de cápsula de Tenon de pterígiOS recidivados e da Tenon normal, os fibroblastos expostos à triancinolona tiveram taxa de proliferação significativamente menor ( $P < 0,05$ ) do que quando não houve exposição à droga, quando a avaliação foi feita 3, 6 e 12 dias após a exposição. Quando a avaliação foi feita 18 dias após a exposição, houve uma retomada da taxa de proliferação dos fibroblastos. **Conclusão:** Os fibroblastos provenientes da cápsula de Tenon de pterígiOS recidivados apresentaram taxa de proliferação significativamente menor após a exposição à triancinolona. Novos estudos devem ser realizados no sentido de definir dose e tempo de exposição dos fibroblastos à droga, com o intuito de definir se a triancinolona pode ser útil como tratamento coadjuvante do pterígio.

Resumos dos Temas Livres do  
XXXIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Esses resumos não passaram por revisão editorial dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia.

## TL 065

**FATOR DE CORREÇÃO PARA INDIVÍDUOS COM CAPACIDADE ACOMODATIVA BASEADO NO USO DO REFRATOR AUTOMÁTICO**

Andréia Lavagnoli, Tatiana Moura Fernandes, Silvana Artioli Schellini, Carlos Roberto Padovani

*Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Botucatu – SP*

**Objetivo:** Pesquisar um fator de correção para avaliação do erro refrativo sem a utilização da ciclopelegia. **Método:** Foram estudados 623 pacientes (1.246 olhos), de ambos os sexos, com idade entre 3 e 40 anos. As refrações estática e dinâmica foram obtidas usando-se o refrator automático Shin-Nippon Accuref-K 9001. A ciclopelegia foi obtida com a instilação de uma gota de colírio cicloplégico, com refração estática 30 minutos após. Os dados foram submetidos a tratamento estatístico usando a técnica do modelo de regressão linear e modelo de regressão múltipla do grau com e sem dilatação em função da idade. **Resultados:** Houve melhor correlação entre grau dilatado e sem dilatação quanto ao erro cilíndrico. Quanto ao grau esférico e eixo, a correlação foi baixa. Foi possível estabelecer um modelo de regressão múltipla em função da idade que mostrou coeficiente de determinação múltiplo alto para a miopia e grau cilíndrico. O pior coeficiente foi observado para o eixo do astigmatismo. **Conclusão:** Avaliando-se os erros refrativos com e sem ciclopelegia, foi possível estabelecer que há correlação alta nos erros cilíndricos. Um modelo de regressão múltipla que sofre a influência do tipo de erro de refração e da idade foi apresentado.

## TL 066

**PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS E GESTORES MUNICIPAIS SOBRE A ASSISTÊNCIA REALIZADA POR CLÍNICA OFTALMOLÓGICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS EM DIVINOLÂNDIA**

Maria Cecília Machado, Flavio Mac Cord Medina, Newton Kara-José

*Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas – SP*

**Objetivo:** Determinar percepções de usuários, gestores municipais em relação à assistência gratuita realizada por clínica oftalmológica da Universidade Estadual de Campinas em Divinolândia. **Material e Método:** Realizou-se um estudo transversal, aplicando-se questionário a usuários da Clínica Oftalmológica de Divinolândia e aos gestores municipais, quanto ao atendimento médico, de enfermagem e recepção. **Resultados:** A amostra foi formada por 359 usuários e a 48 gestores. Na opinião dos usuários, o atendimento foi considerado ótimo (79,6%), bom (19,7%) ou ruim (0,2%) e (0,2%) não respondeu. Em relação ao pessoal de enfermagem, foi considerado ótimo (75,7%), bom (21,1%) e (0,3%) não respondeu. Dentre os gestores (73,0 %) consideraram ótima a qualidade do atendimento e (27,0%) boa. A quantidade de consultas ofertadas foi considerada ótima por (34,0%) dos gestores, boa por (45,0%) e regular por (21,0%). **Conclusão:** Os usuários e os gestores municipais apresentaram um alto grau de satisfação com o serviço prestado na Clínica Oftalmológica de Divinolândia, quanto à quantidade e qualidade.

## TL 067

**PERFIL DO USUÁRIO E SATISFAÇÃO DE PACIENTES ATENDIDOS EM UMA UNIDADE MÓVEL OFTALMOLÓGICA**

Rodrigo França de Espíndola, Fernando Rodrigo Pedreira Chaves, Carlos Roberto Padovani, Silvana Artioli Schellini

*Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Botucatu – SP*

**Objetivo:** As unidades móveis fornecem cuidados oftalmológicos em municípios distantes a grandes centros e aqueles onde não há atenção médica especializada. O Serviço de Oftalmologia da Faculdade de Medicina de Botucatu conta com uma Unidade Móvel para atendimento oftalmológico. Este estudo visa avaliar o perfil e grau de satisfação dos pacientes atendidos nesta unidade móvel. **Métodos:** A unidade móvel consiste de um ônibus, adaptado para atendimento oftalmológico, contendo auto-refrator automático, tonômetro de sopro e de aplanção, 2 cadeiras oftalmológicas, 2 refratores de Greens, oftalmoscópio direto e indireto, retinoscópio, régua e 2 lâmpadas de fenda. A unidade realiza atendimento em um dia por semana, sendo a equipe formada por 3 residentes de oftalmologia, 1 auxiliar, 1 motorista, 2 alunos de graduação e um docente supervisor. Um questionário desenvolvido pelo autor foi utilizado para avaliar o perfil e o grau de satisfação dos pacientes. **Resultados:** Foram analisados 275 pacientes, sendo a maioria do sexo feminino (64%). Grande parte (27%) nunca havia realizado exame oftalmológico e não teria condições de ser examinado em outro lugar (36%). A maioria (96%) ficou totalmente satisfeita com o atendimento e 84% tiveram suas queixas resolvidas com o atendimento. A população atendida pela unidade móvel é carente e apresenta baixo nível de instrução; grande parte deles requer acompanhante (34%) e necessita de correção óptica (71%). **Conclusão:** O grau de satisfação com o atendimento realizado pela unidade móvel foi considerado satisfatório e eficiente, e atendeu, sobretudo, a população com baixo nível socioeconômico. É válido ressaltar, no entanto que, apesar do importante papel das unidades móveis na melhoria do acesso a tratamento oftalmológico, é necessário garantir o atendimento continuado através da rede pública a toda a população.

## TL 068

**PREVALÊNCIA E TRATAMENTO DE TRACOMA EM ESCOLARES E SEUS COMUNICANTES NA CIDADE DE BAURU, ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL, ENTRE 2005 E 2006**

Lucieni Cristina Barbarini Ferraz, Silvana Artioli Schellini, Norma Hellen Medina, Carlos Alberto Macharelli, Carlos Roberto Padovani, Maria Helena de Abreu

*Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) – Botucatu – SP / Prefeitura Municipal de Bauru – SP*

**Objetivo:** Determinar a prevalência de tracoma e as características de seus portadores, assim como estabelecer um programa de controle da doença para Bauru. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal, aleatorizado, nas escolas estaduais de Bauru, São Paulo. Foram examinadas 1.749 crianças do ensino fundamental, de 6 a 14 anos, durante o ano de 2005. As escolas foram escolhidas por sorteio, de acordo com o número de estudantes e de acordo com a localização dentro do setor da cidade (centro, região intermediária e periferia). O diagnóstico dos casos foi clínico, seguindo as normas da Organização Mundial de Saúde, e laboratorialmente pelo método da imunofluorescência direta para detecção de *Chlamydia trachomatis*. A associação entre presença de doença e características dos portadores foi feita usando o teste de Goodman, teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis e estatística descritiva. Todos os casos e seus comunicantes foram tratados com azitromicina oral, em dose única, e foram acompanhados periodicamente. **Resultados:** A prevalência de tracoma inflamatório foi de 3,77%. As crianças com tracoma moravam principalmente na região intermediária e periférica da cidade, áreas onde o fornecimento de água pode ser descontínuo e o tratamento do esgoto pode estar ausente. Prurido e ardor ocular foram sintomas que estavam relacionados com a presença da doença. Os comunicantes foram examinados e o número de portadores subiu para 261 com o diagnóstico clínico da doença. **Conclusão:** A prevalência de tracoma inflamatório em Bauru – SP – é de 3,77%. Um programa de controle está em desenvolvimento para tratamento e pesquisa de comunicantes.

## Resumos dos Temas Livres do XXXIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Esses resumos não passaram por revisão editorial dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia.

## TL 069

**PRINCIPAIS CAUSAS DE BAIXA VISÃO E CEGUEIRA EM PACIENTES IDOSOS ATENDIDOS EM UM SERVIÇO OFTALMOLÓGICO PRIVADO EM FLORIANÓPOLIS – SC**

Tatiana Rocha Rayes, Bárbara Maria Schmalz, Lorena Cristina Rodrigues de Oliveira, Monique Rottemburg Luz, Guilherme Rocha Rayes, Assad Rayes  
*Instituto da Visão Assad Rayes – Florianópolis – SC*

**Objetivo:** Determinar a prevalência de baixa visão e cegueira, bem como as causas destas, em pacientes acima de 65 anos em um serviço oftalmológico privado. **Materiais e Métodos:** Cento e quarenta e dois idosos foram submetidos a exame oftalmológico por meio de inspeção externa, medidas de acuidade visual com e sem correção, refração, tonometria de aplanção, biomicroscopia e fundoscopia. **Resultados:** A medida da acuidade visual corrigida (AV) no melhor olho caracterizou 7 (5% - IC 95% 2,0-10,1) pacientes com baixa visão (AV<20/40->20/200) e 6 (4,3% - IC 95% 1,6-9,2) pacientes com cegueira legal (AV<20/200). A catarata foi a principal causadora de baixa visão (42,9% - IC 95% 17,7-71,1) e a segunda causa de cegueira legal (33,3%), enquanto que a degeneração macular senil mostrou-se como a primeira causa de cegueira legal (66,6%). **Conclusão:** Mesmo a população brasileira mais diferenciada, mostrou-se com alta prevalência de deficiência visual por catarata, caracterizando a necessidade de um maior trabalho educacional e informativo a respeito da reversibilidade de algumas causas destas deficiências, a fim de que a população não as considere apenas como típicas da idade avançada, negligenciando auxílio médico.

## TL 070

**TRACOMA EM ESCOLARES DE BOTUCATU, SÃO PAULO - BRASIL – PREVALÊNCIA E LOCALIZAÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DETECTADOS**

Silvana Artioli Schellini, Lucieni Barbarini Ferraz, Lígia Barroso, Adriano Dias, Norma Hellen Medina, Carlos Roberto Padovani  
*Universidade Estadual Paulista – Botucatu – SP*

**Objetivo:** Avaliar a prevalência e a distribuição espacial de tracoma em escolares na cidade de Botucatu, SP - Brasil. **Material e método:** Realizado um estudo transversal, em crianças do ensino fundamental, em novembro de 2005. A amostra foi probabilística, ponderada e acrescida de 10%, estimada considerando-se prevalência de 11,2%, erro de estimação de 10% e nível de confiança de 95%. A unidade primária de amostra foi a classe, tendo sido examinadas 692 crianças. O diagnóstico foi clínico, baseado na normatização da OMS. Para avaliação utilizou-se o programa Cartalinx (v1.2), com setores de demanda escolar digitalizados de acordo com a Secretaria de Educação. Os dados foram analisados estatisticamente, sendo a análise da estrutura espacial dos eventos calculada usando o programa Geoda. **Resultados:** A prevalência de tracoma folicular nos escolares de Botucatu foi de 2,9%. A análise exploratória espacial não permitiu rejeitar a hipótese nula de aleatoriedade ( $I = -0,45$ ,  $p > 0,05$ ), não havendo setores de demanda significativos. A análise feita para os polígonos de Thiessen também mostrou que o padrão global foi aleatório ( $I = -0,07$ ;  $p = 0,49$ ). Entretanto, os indicadores locais apontaram um agrupamento do tipo baixo-baixo para um polígono ao norte da área urbana. **Conclusão:** A prevalência de tracoma em escolares em Botucatu foi de 2,9%, não havendo áreas de maior aglomeração de casos e sendo possível observar prevalência em setores de menor vulnerabilidade social.

## TL 071

**EPIDEMIOLOGIA DOS ERROS REFRAATIVOS EM CLÍNICA OFTALMOLÓGICA NA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS**

Heriberto Pinto Guimarães Neto, Francisco Azevedo Marquardt, Felipe Eing, Assad Rayes, Tatiana Rocha Rayes, Guilherme Rocha Rayes  
*Instituto da Visão Assad Rayes – Florianópolis – SC*

**Objetivo:** Determinar a prevalência dos erros refrativos em uma clínica privada na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil; e avaliar os diversos tipos de ametropias nas diferentes faixas etárias. **Métodos:** Foram estudados os prontuários de 21.940 pacientes de 2 a 99 anos, totalizando 43.880 olhos. Os pacientes foram distribuídos em 4 grupos de acordo com a idade. Os resultados analisados foram baseados nas prescrições dos olhos dos pacientes. Os erros refrativos foram divididos em alto, médio e baixo. **Resultados:** Do total de olhos, 14.850 (33,8%) eram de pacientes do sexo masculino e 29.030 (62,2%) de pacientes do sexo feminino. Um total de 7.092 (12,5%) olhos foram classificados como emétopes, 14.440 (25,4%) apresentavam miopia, 14.244 (25,3%) hipermetropia e 20.886 (36,8%) astigmatismo. Em todas as faixas etárias predominaram os erros refrativos baixos. A faixa etária que mais apresentou olhos com baixa e alta miopia foi a de 21 a 40 anos e também foi o grupo com maior prevalência de astigmatismo. A hipermetropia foi evidenciada em maior número de 41 a 60 anos. O número de olhos emétopes foi mais pronunciado de 41 a 60 anos com 26,1% dos olhos. **Conclusão:** Os dados aqui expostos, bastante relevantes para a clínica diária dos oftalmologistas, mas devem ser comparados com restrições em relação a literatura, em virtude da natureza diferente das amostras populacionais estudadas.

## TL 072

**ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE ACUIDADE VISUAL APÓS FACECTOMIA COM LENTE INTRA-OCULAR E A DETERMINADA NO PRÉ-OPERATÓRIO PELA VISIOMETRIA COM A OFTALMOSCOPIA DE VARREDURA A LASER: ESTUDO PILOTO**

Andréa de Moura Gomes, Marcos Ávila  
*Universidade Federal de Goiás – Goiânia – GO*

**Objetivos:** O presente estudo piloto pretende conhecer o valor preditivo da visimetria realizada pela oftalmoscopia de varredura a laser (OVL) comparando-a com a acuidade visual final obtida após cirurgia de catarata (AVF). Determinar o valor preditivo da visimetria em relação à AVF em diferentes níveis de opacificação cristaliniana. **Métodos:** Estudo piloto, prospectivo, onde o potencial visual esperado para depois da cirurgia de catarata foi medido, no período pré-operatório, com auxílio da oftalmoscopia de varredura a laser, com a técnica de visimetria e comparado com a acuidade visual registrada seis meses após a cirurgia. Foram selecionados 29 olhos de 29 pacientes com mais de 50 anos, com catarata em diversos níveis de estratificação por níveis de opacificação lenticular, obedecendo a critérios de exclusão pré-definidos. **Resultados:** Houve equivalência entre o potencial visual identificado pela visimetria e a acuidade visual final apresentada aos seis meses após a cirurgia em 21 dos olhos examinados (72%). A equivalência foi de 91% em olhos com catarata moderada, de 79% nas cataratas intensas e 25% em olhos com catarata madura. **Conclusão:** A visimetria feita com oftalmoscopia de varredura a laser pode ser utilizada com sucesso na predição da acuidade visual final após cirurgia de catarata em pacientes que não apresentem maculopatia, com limitações que dependem do nível de opacificação cristaliniana.

**Resumos dos Temas Livres do  
 XXXIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia**

**Esses resumos não passaram por revisão editorial dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia.**

## TL 073

**BEVACIZUMABE INTRAVÍTREO (AVASTIN) PARA RETINOPATIA DIABÉTICA COM NEOVASCULARIZAÇÃO DE RETINA PERSISTENTE – ESTUDO IBEPE**

Rodrigo Jorge, Rogério Alves Costa, Daniela Calucci, Lésia Pedro Cintra, Ingrid Scott

Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto – SP

**Objetivo:** Avaliar a curto prazo os efeitos na acuidade visual e angiografia fluoresceínica de uma simples injeção intravítrea de bevacizumabe no tratamento de neovasos (NV) persistentes associados à retinopatia diabética. **Métodos:** Estudo aberto, prospectivo, não randomizado em pacientes diabéticos com vazamento ativo de NV refratários a tratamento com laser e com melhor acuidade visual corrigida (BCVA) inferior a 20/40. Avaliação oftalmológica padronizada foi realizada com uma avaliação basal e nas semanas 1, 6 e 12 ( $\pm 1$ ) após injeção intravítrea de 1,5 mg de bevacizumabe. Os principais parâmetros estudados foram: modificações na área total de vazamento fluoresceínico de NV ativos e BCVA. **Resultados:** Quinze pacientes consecutivos (homens, 9 [60%]; mulheres, 6 [40%]) foram incluídos e todos completaram as 12 semanas de acompanhamento do estudo. A média  $\pm$  desvio padrão de idade dos participantes foi  $60,08 \pm 7,75$  anos (média, 59,5; variação: 49-73 anos). Na avaliação basal, a média  $\pm$  erro padrão da média (SEM) da área de vazamento do NV foi  $27,79 \pm 6,29$  mm<sup>2</sup>. A média  $\pm$  SEM da área de vazamento ativo de NV diminuiu significativamente para  $5,43 \pm 2,18$  mm<sup>2</sup> e  $5,50 \pm 1,24$  mm<sup>2</sup> ( $P < 0,05$ , teste de Tukey) na semana 1 e 12 pós injeção, respectivamente; na semana 6 nenhum vazamento foi observado. A média  $\pm$  SEM logMAR (equivalente de Snellen) da BCVA melhorou significativamente de 0,90 ( $20/160$ )  $\pm 0,11$  no basal para 0,76 ( $20/125+2$ )  $\pm 0,12$ , 0,77 ( $20/125+2$ )  $\pm 0,11$ , 0,77 ( $20/125+2$ )  $\pm 0,12$  na semana 1, 6 e 12, respectivamente ( $P < 0,05$ , teste Tukey). Nenhum evento desfavorável foi observado. **Conclusões:** Injeção intravítrea de bevacizumabe resultou, em curto prazo, na redução do vazamento de fluoresceína de NV ativos persistentes sem perda de visão em pacientes com retinopatia diabética.

## TL 074

**COMPARAÇÃO ENTRE A TELA DE AMSLER ORIGINAL E O PERÍMETRO DE HIPERACUIDADE PREFERENCIAL PARA A DETECÇÃO DE NEOVASCULARIZAÇÃO DE CORÓIDE SECUNDÁRIA À DEGENERAÇÃO MACULAR RELACIONADA À IDADE**

David Isaac, Marcos Ávila, Arnaldo Cialdini

Universidade Federal de Goiás – Goiânia – GO

**Objetivo:** Comparar o perímetro de hiperacuidade preferencial (Preview PHP®) com a tela de Amsler original na detecção de neovascularização de coróide (NVC) em pacientes com idade superior a 50 anos, sem doença retiniana ou portadores de diferentes estágios de degeneração macular relacionada à idade (DMRI). **Métodos:** Os pacientes foram classificados em grupos baseados na gravidade da DMRI e foram submetidos aos testes do PHP e da tela de Amsler. Foram determinadas a sensibilidade, especificidade e acurácia do PHP e da tela de Amsler. Convencionou-se como “Alta”: sensibilidade, especificidade e/ou acurácia, valores maiores ou iguais a 80%, todos com intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** Sessenta e cinco pacientes (65 olhos) foram analisados estatisticamente. A sensibilidade de detecção de NVC foi de 70% pela tela de Amsler (95% IC, 58,9%-81,1%) e 90% pelo PHP (95% IC, 82,7%-97,3%), enquanto a especificidade da tela de Amsler foi de 85,5% (95% IC, 76,9%-94,1%) e do PHP 81,8% (95% IC, 74,4-91,2%). A acurácia da tela de Amsler foi de 77,7% (95% IC, 60,1%-95,4%) e do PHP de 85,9% (95% IC, 73,5%-98,4). O PHP apresentou maior sensibilidade que a tela de Amsler. Não houve diferença estatística na especificidade e acurácia entre os métodos. **Conclusões:** O PHP apresenta maior sensibilidade que a tela de Amsler original na detecção de NVC entre pacientes com idade superior a 50 anos. O PHP apresentou alta sensibilidade, alta especificidade e alta acurácia no diagnóstico de NVC secundária à DMRI, enquanto a tela de Amsler apresentou alta especificidade. Apesar de a tela de Amsler original ser menos sensível, é um método portátil, financeiramente acessível, e apresenta alta especificidade no diagnóstico da NVC. Sua utilização pode ser recomendada para o auto-monitoramento de pacientes com DMRI como alternativa ao PHP.

## TL 075

**COMPARAÇÃO ENTRE TELA DE AMSLER E PERIMETRIA AUTOMATIZADA NO RASTREAMENTO DA RETINOPATIA POR CLOROQUINA**

Bruno Vargas Madalena

Hospital do Servidor Público Estadual – São Paulo – SP

**Objetivo:** Comparar a precocidade das alterações da tela de Amsler modificada (linhas pretas em fundo branco) com as alterações do campo visual automatizado 10-2 com mira vermelha dos usuários de cloroquina, a fim de se estudar o melhor método para detecção precoce da retinopatia por cloroquina. **Materiais e Métodos:** Pacientes usuários de dois anos ou mais de cloroquina, acompanhados por ambulatório específico de doenças do segmento posterior, entre abril de 2006 e janeiro de 2007, submetidos à avaliação periódica de acuidade visual, fundo de olho, campo visual 10-2 (com mira vermelha e estímulo III) e orientados quanto ao auto-exame semanal com tela de Amsler modificada, e que não apresentavam opacidade de meios e alterações específicas já instaladas da retinopatia por cloroquina. Estes pacientes foram submetidos à nova consulta, com intervalo médio de 6 meses, na qual foram reavaliados: acuidade visual, fundo de olho, campo visual e possíveis alterações da tela de Amsler. **Resultados:** O total do número de olhos afetados foi de 27,1%, sendo que, dentre estes, 69,2% diagnosticados pela tela de Amsler, 61,5% pelo campo visual e 30,8% deles, por ambos os exames. A média do tempo cumulativo de uso da droga para estes pacientes foi de 6,9 anos, em doses diárias as quais variaram de 250 a 375 mg, enquanto a média daqueles que tiveram seus exames normais foi de 4,8 anos. **Conclusão:** Tanto o campo visual quanto a tela de Amsler se mostraram importantes exames no rastreamento da retinopatia, já que suas alterações precederam alterações fundoscópicas específicas e diminuição da acuidade visual na maioria dos pacientes. A minoria destes teve ambos os exames alterados, o que sugere que os mesmos não se substituem, mas se completam no “screening” da retinopatia por cloroquina, podendo apontar alterações funcionais precoces ainda reversíveis com a descontinuidade da medicação.

## TL 076

**COMPORTAMENTO ANGIOGRÁFICO DOS NEOVASOS SUB-RETINIANOS NA DEGENERAÇÃO MACULAR RELACIONADA À IDADE PÓS-BEVACIZUMAB**

Luceli Dallanora Viera, Ticiania Granzotto, Leonardo Perez Zeni, Manuel Vilela

Instituto de Oftalmologia Prof. Ivo Correa-Meyer – Porto Alegre – RS / Universidade Federal de Pelotas – Pelotas – RS

**Introdução:** A presença de membrana neovascular na DMRI representa o principal achado envolvido na baixa da acuidade visual. Entre as técnicas desenvolvidas a fim de manejar a doença, está o uso intravítrea de medicações que bloqueiam a proliferação de neovasos, dentre elas o bevacizumab (Avastin). **Materiais e Métodos:** Estudo retrospectivo em uma amostra do período de janeiro a outubro de 2006. Analisados: localização da membrana (subfoveal, justafoveal); tamanho (comparado ao diâmetro da papila); tipo (clássica ou minimamente clássica); transudação (se houve aumento ou diminuição) e fenômenos associados (hemorragia e edema). **Resultados:** De um total de 24 casos, 10 olhos de 9 pacientes foram incluídos 81,1% das redes eram subfoveolares, 18,2% justafoveolares; 60% com tamanho igual a um diâmetro de papila, membranas minimamente clássicas 60%, redução do escape houve em 90%, bem como em 71,4% redução da hemorragia e 90% redução do edema perilesional. Em 70% mantiveram a área angiográfica inalterada. **Objetivo:** Foram analisadas conseqüências angiográficas pós uso desta droga. **Conclusão:** Modificações primárias notadas em 30%. Redução dos fenômenos secundários (hemorragia e edema) na maioria dos casos. Efeito mantido ao longo de 6 meses.

## Resumos dos Temas Livres do XXXIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Esses resumos não passaram por revisão editorial dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia.

## TL 077

**CORRELAÇÃO ESTRUTURAL E FUNCIONAL DA MÁCULA DE BRASILEIROS PORTADORES DA DOENÇA DE STARGARDT**

Otacílio de Oliveira Maia Júnior, Walter Yukihiko Takahashi, Maria Teresa Brizzi Bonanomi, Tiago Eugênio Faria e Arantes, Raquel Barreto, João Lins de Andrade Neto

Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo – SP

**Objetivo:** Avaliar dano estrutural macular na doença de Stargardt por meio da tomografia de coerência óptica, correlacionando-o com a acuidade visual e duração da doença. **Métodos:** Foram incluídos portadores da doença de Stargardt, submetidos à medida da acuidade visual (logMar) e exames complementares (retinografia, angiografias fluoresceinográficas e tomografia de coerência óptica). Todos os casos foram reexaminados para confirmação diagnóstica, sendo determinada duração da doença. O grupo controle foi composto pelo mesmo número de casos, pareados por sexo, idade e sem qualquer alteração oftalmológica. **Resultados:** A amostra foi composta por 22 pacientes (44 olhos), sendo 11 (50%) do sexo masculino e 11 (50%), do feminino. A duração da doença variou de 3 a 21 anos (média de 11,4±5,3 anos), sendo que 50% iniciaram o quadro na primeira ou segunda década de vida. Os grupos não apresentaram diferença estatisticamente significativa na idade ( $p=0,98$ ) e no sexo. O grupo caso apresentou valores de espessura macular na tomografia de coerência óptica significativamente menores em relação ao grupo controle ( $p<0,001$ ). Foi evidenciada correlação negativa entre duração da doença e espessura macular na tomografia de coerência óptica ( $r=-0,57$  e  $p=0,005$ ). Houve correlação positiva entre duração da doença e acuidade visual ( $r=0,50$  e  $p=0,0167$ ) e correlação negativa entre acuidade visual e espessura macular na tomografia de coerência óptica ( $r=-0,83$  e  $p=0,0001$ ). **Conclusão:** Evidenciou-se que portadores da doença de Stargardt possuem menor espessura macular quando comparados com indivíduos normais, e esta redução está relacionada com tempo de duração da doença. Adicionalmente, tanto a espessura quanto a duração da doença influenciam no prognóstico visual dos doentes.

## TL 078

**EDEMA MACULAR DIABÉTICO TRATADO COM INJEÇÃO SUBTENONIANA DE TRIANCINOLONA**

Cleide Guimarães Machado, Adriana Rossi Modolo, Otacílio de Oliveira Maia Júnior, Walter Yukihiko Takahashi

Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo – SP

**Objetivo:** Avaliar a eficácia funcional e anatômica da injeção subtenoniana de acetato de triancinolona no tratamento de edema macular diabético refratário a fotocoagulação. **Método:** Estudo prospectivo, entre junho e dezembro de 2005, de portadores de edema macular diabético refratário ao tratamento com laser. Avaliados por meio da acuidade visual (tabela de Snellen), biomicroscopia da mácula, tonometria de aplanção e tomografia de coerência óptica. Todos os pacientes foram submetidos à injeção subtenoniana de triancinolona (40mg) em apenas um olho. Após tratamento, os pacientes foram avaliados por meio de exame de acuidade visual com melhor correção (no terceiro mês da injeção), de tonometria de aplanção (30 e 60 dias após) e do OCT (no terceiro mês do tratamento). **Resultado:** A amostra foi composta por 14 pacientes com diabetes tipo 2. A idade variou entre 51 a 74 anos (média de 61,4 ± 7,4 anos). 42,86% dos pacientes eram do sexo masculino e 57,14%, do feminino. Não foi observada diferença significativa no comportamento da acuidade visual no período avaliado ( $p=0,210$ ). Não houve diferença significativa na espessura macular ( $p=0,198$ ) após 3 meses do tratamento. Não foram observadas alterações significativas ( $p=0,152$ ) da pressão ocular após 30 e 90 dias após tratamento. Nenhuma complicação do procedimento foi registrada. **Conclusão:** Injeção de triancinolona por via subtenoniana não se mostrou eficaz em melhorar acuidade visual ou restaurar estrutura anatômica em olhos com edema macular diabético refratário ao tratamento com laser.

## TL 079

**EFEITO NEUROPROTETOR DA LAMOTRIGINA EM RETINAS DE COELHOS APÓS VITRECTOMIA VIA PARS PLANA E INJEÇÃO DE ÓLEO DE SILICONE**

Rubens Camargo Siqueira, Rodrigo Jorge, Renato Guizzo, Mila Wiermann Paques, Cláudio Roberto Simon, Wagner Ferreira dos Santos

Universidade de São Paulo (USP) – Ribeirão Preto – SP

**Objetivo:** Investigar os efeitos neuroprotetores da lamotrigina (LAMO) e verificar as alterações gliais e apoptóticas após vitrectomia via pars plana e injeção de óleo de silicone (VPP e IOS). **Material e Métodos:** Doze olhos direitos de coelhas foram submetidos à VPP e IOS. Após a cirurgia, 6 coelhas receberam uma dose oral diária de LAMO (25 mg/kg) e 6 coelhas receberam uma dose oral de água filtrada por 30 dias. Os olhos esquerdo foram os controles. Após os tratamentos, as coelhas foram sacrificadas e os olhos processados para, imunomarcagem com GFAP e método de TUNEL. Análises qualitativas e quantitativas foram realizadas de todas as retinas, utilizando microscopia e o software KS 400. **Resultados:** As retinas dos animais submetidas à VPP e IOS que receberam água apresentaram uma diminuição significativa da densidade de células. Comparadas com as retinas não operadas, a densidade da CNE diminuiu 56, na CNI 49 e na CCG 64%. Células positivas para o TUNEL foram encontradas na CNI das retinas dos animais que receberam água. Um aumento na expressão de GFAP foi observado em células de Müller e seus processos. As retinas dos animais submetidas à VPP e IOS, que receberam tratamento com a LAMO, foram protegidas em comparação com as retinas que receberam água. Na CNE a morte celular foi reduzida em 52, na CNI 25 e na CCG 56%. Nenhuma célula positiva para o TUNEL foi encontrada quando os animais foram tratados com a LAMO e uma diminuição da expressão de GFAP também foi observada em todas as camadas das retinas. **Conclusões:** Apoptose e ativação glial foram evidenciadas após VPP e IOS. A LAMO reduziu a ativação glial, apoptose e conseqüentemente à morte celular após VPP e IOS.

## TL 080

**EFICÁCIA INTRAVENOSA DE FLUORESCÉINA SÓDICA NA VISUALIZAÇÃO VÍTREA DURANTE A VITRECTOMIA EM PACIENTES COM RETINOPATIA DIABÉTICA**

Rubens Camargo Siqueira, Rodrigo Jorge, Fábio Mendonça Canamary, Aline Degaspari Cote Gil

Centro Especializado de Retina e Vítreo (CERV) – São José do Rio Preto – SP / Faculdade de Medicina de Catanduva – Catanduva – SP / Universidade de São Paulo (USP) – Ribeirão Preto – SP

**Objetivo:** Observar a eficácia intravenosa de fluoresceína sódica na visualização vítrea durante a vitrectomia nos pacientes com retinopatia diabética. **Material e Métodos:** Catorze pacientes consecutivos com hemorragia vítrea e descolamento tracional da retina, secundário a retinopatia diabética, foram submetidos à injeção intravenosa de fluoresceína sódica a 20%, 1 hora antes da cirurgia. As imagens de todos os passos da vitrectomia foram gravadas. **Resultados:** Fluoresceína corou a base vítrea, o vítreo periférico, a hialóide posterior e melhorou a visualização para uma vitrectomia completa e mais segura. Os complexos fibrovasculares também foram corados. Não houve complicações associadas a injeção de fluoresceína. **Conclusão:** Fluoresceína intravenosa pode ser usada com segurança para uma melhor identificação da base vítrea, vítreo periférico e hialóide posterior. Esta técnica facilita a vitrectomia posterior em pacientes com retinopatia diabética.

Resumos dos Temas Livres do  
XXXIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Esses resumos não passaram por revisão editorial dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia.

## TL 081

**INJEÇÃO INTRAVÍTREA DE BEVACIZUMAB EM PACIENTES COM DEGENERAÇÃO MACULAR RELACIONADA À IDADE EXSUDATIVA – ESTUDO RETROSPECTIVO**

Heriberto Pinto Guimarães Neto, Ayrton Roberto Branco Ramos, João Luiz Lobo Ferreira

Centro Catarinense de Retina e Vítreo – Florianópolis – SC

**Objetivo:** Verificar a acuidade visual e as possíveis complicações após uso intravítreo de bevacizumab em portadores de neovascularização de coróide secundária a degeneração macular relacionada à idade em sua forma exsudativa. **Método:** Foram analisados os prontuários de 53 pacientes, 61 olhos, portadores DMRI exsudativa, que foram submetidos a injeção intravítrea de bevacizumab (1,25mg). Todos os pacientes foram acompanhados por um período mínimo de 3 meses. Conforme a AV pré-operatória, os olhos foram distribuídos em 3 grupos: Grupo 1, com AV 20/60 ou melhor; Grupo 2 com AV 20/80 a 20/400; Grupo 3 com acuidade pior que 20/400. No pré e pós-operatório foi realizado exame oftalmológico completo. **Resultado:** A acuidade visual pré-operatória média total foi de 20/400 (variando de 20/20 a MM). No final do acompanhamento a AV média foi de 20/300 (variando de 20/20 a MM). Foi evidenciada uma melhora no final do estudo de 1,27 linhas ( $p<0,05$ ). Não houve diferença entre a pressão intra-ocular no pré e pós-operatório. Não foi evidenciada qualquer complicação relacionada com o procedimento. **Conclusão:** Após injeção intravítrea de bevacizumab pôde-se verificar melhora visual rápida e sustentável ao longo dos 3 meses de acompanhamento. Como achado adicional, foi observado que olhos virgens de tratamento e com diagnóstico recente apresentam melhora significativa quando comparados com aqueles já tratados com PDT e/ou injeção de triancinolona ou com doença crônica e baixa acuidade visual.

## TL 082

**TÉCNICA PARA REPARO DO DESCOLAMENTO DE RETINA SECUNDÁRIO À PROLIFERAÇÃO VÍTREO-RETINIANA SOB ÓLEO DE SILICONE USANDO SISTEMA DE VITRECTOMIA 23 GAUGES**

Rubens Camargo Siqueira, Fábio Mendonça Canamary, Aline Degaspari Cote Gil

Centro Especializado de Retina e Vítreo (CERV) – São José do Rio Preto – SP / Faculdade de Medicina de Catanduva – Catanduva – SP

**Objetivo:** Descrever uma técnica para reparação de descolamento retiniano devido à proliferação vítreo-retiniana sob óleo de silicone usando o sistema de vitrectomia 23 gauges. **Material e Métodos:** Sete pacientes foram submetidos a reparo de descolamento de retina, devido à proliferação vítreo-retiniana sob óleo de silicone, usando sistema de vitrectomia 23 gauges. As membranas foram removidas da superfície da retina, e retinotomias foram realizadas com remoção das membranas sub-retinianas. O óleo de silicone foi mantido, permitindo a aderência do restante da retina sem a remoção deste. **Resultados:** Em todos os casos houve reparo do descolamento retiniano ao final da cirurgia. Apenas um paciente necessitou de conversão para fluido devido à hemorragia sub-retiniana durante a retinotomia. **Conclusão:** A reparação do descolamento de retina devido à proliferação vítreo-retiniana sob óleo de silicone durante vitrectomia com sistema de 23 gauges é uma técnica segura e eficiente, e oferece todas as vantagens de uma vitrectomia transconjuntival minimamente invasiva.

## TL 083

**VITRECTOMIA POR PARS PLANA E TAMPONAMENTO POR ÓLEO DE SILICONE PARA O TRATAMENTO DE ENDOFTALMITE AGUDA**

Rubens Camargo Siqueira, Rodrigo Jorge, Aline Degaspari Cote Gil, Mirian Minari, Fábio Mendonça Canamary

Centro Especializado de Retina e Vítreo (CERV) – São José do Rio Preto – SP / Faculdade de Medicina de Catanduva – Catanduva – SP / Universidade de São Paulo (USP) – Ribeirão Preto – SP

**Objetivo:** Avaliar os resultados da vitrectomia posterior por pars plana com taponamento com óleo de silicone para o tratamento de endoftalmite infecciosa aguda. **Material e Métodos:** Trinta e cinco pacientes com endoftalmite, sendo 20 secundário à façoemulsificação, 8 trabeculectomia, 2 trauma perfurante, 2 trauma, 1 transplante corneano, 1 vitrectomia e 1 pós úlcera corneana, foram estudados retrospectivamente. Os pacientes foram separados em: grupo 1 (n=24): injeção de antibiótico intra-vítreo (AIV), associado com antibióticos oral e sistêmico; grupo 2 (n=11): vitrectomia com AIV e óleo de silicone. O acompanhamento variou de 1 a 48 meses (média de 16 meses). O diagnóstico de endoftalmite foi baseado nos achados clínicos e confirmado por cultura de amostras vítreas. **Resultados:** Dos 24 pacientes no grupo 1, 11 (45,83%) tiveram controle da infecção apenas com injeção AIV, 13 (54,15%) não controlaram a endoftalmite, sendo que, 2 destes foram submetidos à evisceração e 1 evoluiu para "melting" corneano. Os outros 10 pacientes foram submetidos à vitrectomia e óleo de silicone. Seis pacientes do grupo 1 tiveram descolamento de retina durante o primeiro mês de acompanhamento e também necessitaram de vitrectomia e óleo de silicone. No grupo 2 (n=11), todos tiveram controle da infecção no primeiro procedimento e não necessitaram de mais intervenções, exceto pela remoção do óleo de silicone 3 meses depois. Um caso desenvolveu uma proliferação vítreo-retiniana grave induzindo à baixa acuidade visual, mas os resultados cosméticos foram aceitáveis. **Conclusão:** Os resultados sugerem que o taponamento por óleo de silicone parece ser benéfico na estratégia de tratamento da endoftalmite infecciosa aguda.

## TL 084

**VITRECTOMIA TRANSCONJUNTIVAL 25-GAUGE PARA TRATAMENTO DE ENDOFTALMITE PÓS-FACECTOMIA**

Mônica Kickingier, Flávio Rezende, Simone Alcântara, Luiz Gustavo Regis

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – RJ

**Objetivos:** Análise preliminar do tratamento de endoftalmite pós-facectomia com vitrectomia transconjuntival de 25-gauge. **Métodos:** Este estudo prospectivo incluiu uma série de casos consecutivos de pacientes com o diagnóstico clínico de endoftalmite pós-facectomia submetidos à vitrectomia transconjuntival de 25-gauge e injeção intravítrea de vancomicina 1mg/0,1ml e ceftazidima 2,5 mg/0,1ml, durante o período de janeiro de 2004 a janeiro de 2005, no Centro de Estudos e Pesquisa Oculistas Associados, Rio de Janeiro, Brasil. Os dados foram analisados no pré-operatório e com 6 meses de acompanhamento e incluíram: sexo, idade, acuidade visual corrigida, pressão intra-ocular, resultados de culturas e complicações per e pós-operatórias. **Resultados:** Foram incluídos 11 pacientes sendo seis do sexo feminino. A idade variou entre 57 e 78 anos. A acuidade visual pré-operatória foi: 2 com movimentos de mão e 9 com percepção luminosa. A acuidade visual pós-operatória foi: 1 com 20/25, 1 com 20/40, 1 com 20/100, 2 com 20/400, 3 com conta dedos e 3 com movimentos de mão. A pressão intra-ocular pré-operatória: em 5 pacientes entre 0 e 5 mmHg, 3 entre 5 e 10 mmHg, e 3 entre 10 e 15 mmHg. A pressão intra-ocular em todos os pacientes foram abaixo de 16 mmHg no pós-operatório. Os resultados das culturas foram 3 negativas, 4 *Staphylococcus aureus*, 2 *Haemophilus* sp, 2 *Streptococcus pneumoniae*. Não houveram complicações per- e pós-operatórias como roturas ou descolamento de retina. **Conclusão:** Os dados preliminares deste estudo sugerem que a vitrectomia transconjuntival de 25-gauge é um procedimento cirúrgico seguro e eficaz para o tratamento cirúrgico de endoftalmite pós-facectomia.

### Resumos dos Temas Livres do XXXIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Esses resumos não passaram por revisão editorial dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia.

## TL 085

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TRAUMA OCULAR EM PACIENTES ATENDIDOS NO PRONTO SOCORRO DE OFTALMOLOGIA DO HOSPITAL ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO NO PERÍODO DE NOVEMBRO DE 2005 A JULHO DE 2006**

José Augusto Pádua Salas, Cristiano Reis de Moraes, André Luiz Destro, Cláudia Valéria Castanheira Rita, Leonardo Garcia de Almeida, João Antônio Prata Júnior

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) – Uberaba – MG

**Objetivo:** Estudar o perfil epidemiológico dos casos de trauma ocular em pacientes atendidos no Pronto Socorro de Oftalmologia do Hospital Escola da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. **Material e Método:** Foi realizado um estudo prospectivo de pacientes atendidos no pronto socorro do hospital escola da UFTM vítimas de trauma ocular, no período de novembro de 2005 a julho 2006. Os seguintes dados foram coletados: idade, sexo, profissão, olho afetado, atividade realizada durante o trauma, natureza do corpo estranho, localização do mesmo e doença ocorrida. **Resultados:** Foram estudados 1.155 pacientes, sendo 1.040 (90,04%) do sexo masculino e 115 (9,95%) do sexo feminino. Os pacientes foram acometidos principalmente em idade produtiva, dos 21 aos 64 anos de idade, correspondendo a um total de 935 (80,95%) pacientes. Com relação à atividade desenvolvida durante o trauma, 158(13,85%) pacientes eram metalúrgicos, 75 (6,49%) pedreiros, 60 (5,19%) serralheiros e 55 (4,76%) mecânicos. No tocante às causas mais freqüentes de trauma ocular: corpo estranho em córnea e conjuntiva, queimadura fotoelétrica e queimadura química representaram 72,72% dos casos atendidos. O tempo médio de procura pelo atendimento oftalmológico foi de 25,71 horas, variando de 30 minutos a 10 dias. **Conclusão:** O trauma por presença de corpo estranho em córnea e conjuntiva foi o tipo de lesão ocular mais observado em pacientes adultos em idade produtiva, do sexo masculino, vítimas de acidente ocupacional em sua maioria sem o uso de equipamento de proteção ocular. Neste estudo, a atividade principal era desenvolvida por homens trabalhadores da metalurgia.

## TL 086

**ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES COM MELANOMA OCULAR**

Terezinha Carvalho Amaro, Latife Yazigi, Clélia Erwenne

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – São Paulo – SP

**Objetivo:** Avaliar as repercussões emocionais no indivíduo com melanoma uveal e indicação cirúrgica em três momentos: diagnóstico e pré-cirúrgico, pós-cirúrgico e pós-cirúrgico tardio. **Métodos:** Trata-se de estudo clínico-qualitativo no qual se utilizaram os seguintes instrumentos: Inventário de Ansiedade Traço/Estado - IDATE; Inventário de Depressão Beck. **Resultados:** Participaram do estudo inicialmente 20 pacientes, 13 homens e 7 mulheres, a idade média de 52 anos e no segundo momento 16 estavam disponíveis. No momento pré-cirúrgico o Estado de Ansiedade está aumentado em relação ao Traço, o índice de Depressão indica um estado mínimo a leve. No pós-cirúrgico de três meses, o Traço de Ansiedade está consideravelmente elevado, o índice de Depressão mostra um estado leve a grave. No pós-cirúrgico de um ano, o Traço de Ansiedade se mantém semelhante à primeira avaliação, o Estado de Ansiedade diminui consideravelmente, a Depressão cai para um índice mínimo. **Conclusões:** Após três meses da cirurgia, os pacientes se mostram mais frágeis, com dificuldade de adaptação, com aumento do grau de Ansiedade e Depressão. Este foi o pior período para os pacientes. Após um ano da cirurgia, revelam-se mais estruturados e diminuem o estado de Ansiedade e Depressão.

## TL 087

**LINFOMA MALT DE CONJUNTIVA EM PACIENTE DE 10 ANOS DE IDADE**

Paulo Cesar de Campos Ferreira, Andresson Figueiredo, Fernando Ramalho Lopes, Gustavo Lima, Manoela Bruggemann, Rafael Oku Fernandes

Universidade do Vale do Itajaí – Itajaí – SC

**Introdução:** Linfomas do olho e anexos oculares são raros e representam 2-8% dos linfomas extranodais e sua maior incidência entre a sexta e sétima década de vida. As lesões linfóides conjuntivais se apresentam como infiltrados róseos, móveis, em região da substância própria (salmon patch). **Relato do Caso:** M.J.L., feminino, 10 anos, portadora de conjuntivite alérgica crônica. A lesão em olho esquerdo à biomicroscopia era móvel, rósea e localizada próxima à região do limbo. Realizada biópsia excisional da lesão para análise histopatológica com hematoxilina-eosina mostrando infiltrado linfocítico difuso de células pequenas com atipias e invasão epitelial, corpúsculos de Dutcher e figuras de mitose. O perfil imuno-histoquímico evidenciou linfócitos B levando à dúvida diagnóstica entre hiperplasia linfóide e linfoma. Exame oftalmológico (acuidade visual, pressão intra-ocular e fundoscopia) sem alterações. Demais exames (RX de tórax, US do abdome e pelve, TC de tórax, abdome e órbita e biópsia da medula óssea) sem alterações significativas. Na imuno-histoquímica a avaliação da clonalidade através da expressão das cadeias leves de imunoglobulina  $\kappa$  (kappa) e  $\lambda$  (lambda) foi realizada para determinar a natureza poli ou monoclonal da lesão, apresentando positividade para  $\lambda$ , confirmando aspecto monoclonal e o diagnóstico de linfoma conjuntival do tipo não-Hodgkin de células B derivado do tecido linfóide associado à mucosa (MALT). Como tratamento optou-se pela radioterapia com 2.000 cGy divididos em 10 sessões, apresentando boa evolução e sem sinais de recidiva local ou sistêmica por 12 meses. **Conclusão:** A hipótese diagnóstica de linfoma conjuntival deve ser aventada em casos de pacientes com lesões de aspecto "salmon patch", mesmo que não apresentem sinais ou sintomas sistêmicos e independentes da faixa etária.

## TL 088

**RETINOBLASTOMA – EPIDEMIOLOGIA E TRATAMENTO NO HCFMUSP – SÃO PAULO**

Maria Teresa Brizzi Chizzotti Bonanomi, Maria Tereza Assis de Almeida, Clayton Cesar Tokunaga, Helio Angotti, Vicente Odone, Newton Kara José

Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo – SP

**Objetivo:** Epidemiologia e resultado do tratamento conservador do retinoblastoma. **Métodos:** Trabalho retrospectivo dos pacientes internados entre os anos de 2003 e 2005. Os exames oculares com sedação (oftalmoscopia indireta e ultra-som) e a radioterapia foram realizados no Hospital das Clínicas e a quimioterapia, usando-se etoposide e carboplatina, no ITACI. **Resultados:** Dos 38 pacientes, 27 foram novos diagnósticos de retinoblastoma (média de anual 9: 0,75 casos por mês). Dos 23 prontuários completos para avaliação, 12 (56%) eram unilaterais e 11 (44%) bilaterais. A média de idade quando do diagnóstico foi de 36,7 e 19,54 meses respectivamente para os uni e os bilaterais. Todos os tumores unilaterais foram enucleados. Dos 11 bilaterais, 3 olhos sem seguimento, 11 (57,9%) foram enucleados, 2 (10,5%) foram conservados com radioterapia e 6 (31,4%) conservados com tratamento local com ou sem quimioterapia (seguimento médio de 27,6 meses). A patologia ocular mostrou, respectivamente, nos uni e bilaterais: invasão da coriocapilar em 70% e 55%, da coróide em 40% e 33% e do nervo óptico em 90% e 44% (um com margem cirúrgica comprometida); tamanho do maior tumor de 15,28mm e 12,28mm e rubeosis íridis em 60% e 63,6%. Os tumores unilaterais mostraram-se mais diferenciados que os bilaterais. **Conclusão:** O diagnóstico de retinoblastoma ainda é tardio, a maioria dos olhos é enucleada. Conserva-se aproximadamente 40% dos olhos na doença bilateral.

**Resumos dos Temas Livres do  
XXXIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia**

**Esses resumos não passaram por revisão editorial dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia.**

## TL 089

**SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA (VKH) – PRINCIPAIS ALTERAÇÕES OCULARES E SISTÊMICAS**

Simone Tiemi Yabiku, Mariann Midori Yabiku, Fernando Carvalho, Michele Lemos, Rodrigo Pacheco Reis, Marcelo Gehlen

*Universidade Federal do Paraná / Faculdade Evangélica do Paraná – Curitiba – PR*

**Objetivo:** Estudar as principais alterações oculares e sistêmicas de pacientes com síndrome de VKH em acompanhamento no Centro da Visão do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná e no Serviço de Oftalmologia do Hospital Universitário Evangélico de Curitiba, durante o período de dezembro de 2003 a junho de 2006. **Material e Métodos:** Estudo prospectivo no qual foram avaliados 13 pacientes com diagnóstico clínico de síndrome de VKH. Todos os pacientes atendidos com suspeita dessa síndrome foram incluídos num protocolo composto por um questionário e exame oftalmológico. O diagnóstico foi baseado nos critérios da Academia Americana de Uveítes. **Resultados:** Treze pacientes foram diagnosticados como síndrome de VKH. Desses, 8 (61,5%) pacientes eram do sexo feminino e 5 (38,9%) do masculino, com faixa etária média de 36 anos. Todos eram de cor branca, 4 (30,76%) apresentaram sinais dermatológicos, 3 (23%) apresentaram queixa auditiva e todos referiram algum sintoma de meningismo. Foi verificada a presença de descolamento de retina (DR) seroso em 5 (19,23%) dos olhos examinados. Onze (84,61%) pacientes desenvolveram pelo menos uma complicação, como catarata, glaucoma secundário. **Conclusão:** As principais alterações oftalmológicas encontradas nesta avaliação foram: panuveíte bilateral, sinéquias posteriores e melhora da acuidade visual, no decorrer do estudo, porém com a maioria dos pacientes com AV pior que 20/100 na avaliação final. Catarata e glaucoma secundário foram as complicações mais prevalentes. Os dados do presente estudo foram consistentes com os da literatura mundial.

## TL 090

**ESTUDO DAS CAUSAS DE CEGUEIRA E DO PERFIL SOCIOECONÔMICO EM PACIENTES COM VISÃO DE NÃO PERCEÇÃO LUMINOSA**

Monique Lazzaretti Avozani, Carina Graziottin Colossi, Luceli Dallanora Viera, Ticiane Granzotto, Fernando Francisco Yanes Moia, Aldo Yanaze Oda

*Instituto de Oftalmologia Professor Ivo Corrêa-Meyer – Porto Alegre – RS*

**Objetivos:** Verificar as causas de cegueira e o perfil socioeconômico dos pacientes com acuidade visual de não percepção luminosa (NPL), atendidos no Sistema Único de Saúde pelo Instituto Prof. Ivo Corrêa-Meyer. **Materiais e Métodos:** Análise de 68 olhos com NPL, quanto às causas de cegueira por faixa etária, escolaridade, renda mensal, profissão, tempo de cegueira, comorbidades e estado civil. Os dados foram coletados no período de dezembro de 2006 a fevereiro de 2007 nos ambulatórios de primeiras consultas e setor de urgências do serviço. **Resultados:** A uveíte é principal causa de cegueira abaixo dos 35 anos, seguido do trauma, infecção externa/carencial e glaucoma primário de ângulo fechado. Entre 35 e 65 anos a principal causa foi o trauma, seguido da uveíte, do glaucoma primário de ângulo aberto (GPAA) e do glaucoma secundário à uveíte. Acima dos 65 anos, o glaucoma neovascular secundário à oclusão de veia central da retina/oclusão de ramo venoso é a principal causa, seguido do GPAA, trauma e glaucoma neovascular secundário à retinopatia diabética proliferativa. O perfil socioeconômico destes pacientes é caracterizado pela baixa renda e escolaridade, elevado número de aposentados, maioria em união estável, poucos com comorbidades associadas, e a metade com cegueira recente, ou seja, menos de 5 anos. **Discussão:** As causas encontradas neste estudo poderiam ser prevenidas ou tratadas se o acesso à saúde fosse melhorado com programas de prevenção e tratamento das doenças que levam à cegueira. Este estudo continua em andamento, para que sirva, no futuro, como base de dados para projetos de prevenção à cegueira nesta população de pacientes.

## TL 091

**USO DE RECURSOS ÓPTICOS POR ESCOLARES COM BAIXA VISÃO**

Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto, Daniela Alves dos Santos

*Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas – SP*

**Objetivo:** 1) Verificar percepções e condutas de escolares portadores de baixa visão, em relação ao uso de recursos ópticos. 2) Conhecer a opinião destes escolares sobre as dificuldades e constrangimentos encontrados em sala de aula. **Métodos:** Trata-se de estudo exploratório tendo como instrumento de pesquisa a entrevista aplicada por meio de questionário contendo 20 questões, desenvolvido com a finalidade de conhecer as opiniões de escolares em relação ao uso do auxílio óptico e se este o beneficia ou interfere na aprendizagem e no relacionamento com os colegas da escola. Foram consideradas as características dos alunos, dos familiares, dos professores e dos colegas. **Resultados:** Dos 20 escolares que responderam ao questionário, 40,0% utilizavam telescópio, 20,0% utilizavam lentes esferoprismáticas e 40,0% utilizavam lupas manuais e de apoio. Do total de respondentes 80,0% declararam que o auxílio óptico os auxiliava muito em sala de aula, 10,0% declararam que o auxílio óptico não o ajudava e 10,0% declararam que o auxílio o ajudava mais ou menos. Sobre a opinião em gostar de utilizar o auxílio, 60,0% afirmaram gostar do auxílio. Verificou-se que 50,0% declararam sentir constrangimentos no uso do auxílio óptico devido às ações de colegas. **Conclusões:** Foi evidenciado o fato de que a maioria gosta de utilizar o auxílio óptico e compreende os benefícios que este pode trazer no processo de escolarização. Porém, reconhecem a importância de aceitação daquele que se apresenta diferente.

**Resumos dos Temas Livres do  
XXXIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia**

**Esses resumos não passaram por revisão editorial dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia.**